

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	8
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	17
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	43
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	123
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	125
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	126

Motivos de Reapresentação	127
---------------------------	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	236.874.031
Preferenciais	81.898.898
Total	318.772.929
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	3.450.696	3.605.019
1.01	Ativo Circulante	243.937	375.150
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	130.116	20.369
1.01.03	Contas a Receber	71	2
1.01.03.01	Clientes	71	2
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.576	10.067
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.576	10.067
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	10.576	10.067
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.709	2.598
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	910	736
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	3.799	1.862
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	98.465	342.114
1.01.08.03	Outros	98.465	342.114
1.01.08.03.01	Outros Créditos	2.798	3.088
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	1.486	1.986
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	31.186	51.201
1.01.08.03.04	Outros Ativos Financeiros	62.995	174.397
1.01.08.03.05	Ativos classificados como mantidos para venda	0	111.442
1.02	Ativo Não Circulante	3.206.759	3.229.869
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.604	55.234
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	25.489	34.608
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	25.489	34.608
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	115	20.626
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	0	20.511
1.02.01.09.06	Outros créditos	115	115
1.02.02	Investimentos	2.425.724	2.594.807
1.02.02.01	Participações Societárias	2.425.724	2.594.807
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.425.724	2.594.807
1.02.03	Imobilizado	755.431	579.828
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	31.370	33.284
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	724.061	546.544

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	3.450.696	3.605.019
2.01	Passivo Circulante	352.155	216.460
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.598	9.058
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.598	9.058
2.01.02	Fornecedores	38.315	47.738
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.315	47.738
2.01.03	Obrigações Fiscais	25.062	25.120
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	281.331	132.209
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	210.383	85.979
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	210.383	85.979
2.01.04.02	Debêntures	70.948	46.230
2.01.05	Outras Obrigações	849	2.335
2.01.05.02	Outros	849	2.335
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	849	2.335
2.02	Passivo Não Circulante	822.149	760.643
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	492.515	492.275
2.02.01.02	Debêntures	492.515	492.275
2.02.02	Outras Obrigações	68.869	82.121
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	68.869	82.121
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	68.869	82.121
2.02.03	Tributos Diferidos	221.398	185.537
2.02.04	Provisões	39.367	710
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	717	710
2.02.04.02	Outras Provisões	38.650	0
2.02.04.02.04	Provisão para perda sobre investimento	38.650	0
2.03	Patrimônio Líquido	2.276.392	2.627.916
2.03.01	Capital Social Realizado	2.726.253	2.526.253
2.03.01.01	Capital Social	2.768.010	2.568.010
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.304	55.246
2.03.02.07	Reserva de Capital	55.304	55.246
2.03.04	Reservas de Lucros	46.417	46.417
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-551.582	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	854	144
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.311	-1.173
3.02.01	Depreciação e Amortização	-1.311	-1.058
3.02.02	Custo de Operação	0	-115
3.03	Resultado Bruto	-457	-1.029
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-462.329	-15.506
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.232	-20.716
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-670	-634
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-670	-634
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	3.567	-777
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-437.994	6.621
3.04.06.01	Resultado de equivalência Patrimonial	-75.456	0
3.04.06.02	Perda no investimento	-382.911	0
3.04.06.03	Outras receitas	20.373	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-462.786	-16.535
3.06	Resultado Financeiro	-52.935	-12.586
3.06.01	Receitas Financeiras	2.466	3.006
3.06.02	Despesas Financeiras	-55.401	-15.592
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-515.721	-29.121
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-35.861	0
3.08.02	Diferido	-35.861	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-551.582	-29.121
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-551.582	-29.121
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-551.582	-29.121
4.02.01	Ativos disponiveis para venda	271.509	0
4.02.02	Impairment de ativos disponiveis para venda	-271.509	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-551.582	-29.121

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-44.391	-28.927
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-43.002	-21.967
6.01.01.01	Resultado do Período	-551.582	-29.121
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	1.981	1.692
6.01.01.03	Encargos sobre mutuo	1.285	-33
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	2.140	0
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-2.613	-3.448
6.01.01.08	Resultado de Equivalência Patrimonial	75.456	-6.621
6.01.01.09	Juros sobre Debêntures	29.522	15.144
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures	259	94
6.01.01.11	Provisão para gratificações a pagar	2.086	0
6.01.01.12	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	58	326
6.01.01.13	Perda no investimento	382.911	0
6.01.01.14	Outras receitas	-20.373	0
6.01.01.15	Impostos diferidos	35.861	0
6.01.01.16	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	7	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-1.389	-6.960
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-509	-518
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-174	-6
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-1.937	-3.059
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	290	-87
6.01.02.05	(Redução) Aumento em Fornecedores	-9.423	1.456
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Impostos e Contribuições Sociais a Recolher	-58	1.732
6.01.02.07	(Redução) Aumento em Outras Contas	-1.486	68
6.01.02.10	Salários e férias a pagar	-4.546	-6.517
6.01.02.11	Contas a receber de clientes	-69	-29
6.01.02.12	Dividendos recebidos	20.873	0
6.01.02.13	Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	-4.350	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-155.256	13.035
6.02.01	(Aumento) Redução no AFAC	-27.790	-71.442
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-90	-4.167
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-179.634	-16.731
6.02.04	(Aumento) Redução nas aplicações financeiras	2.613	105.744
6.02.05	Mútuo com Partes Relacionadas - Concedidos	0	-369
6.02.06	Mútuo com Partes Relacionadas - Recebidos	9.119	0
6.02.07	Cauções e depósitos vinculados	40.526	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	309.394	-8.254
6.03.02	Integralização de ações	200.000	0
6.03.04	Mútuo com Partes Relacionadas - Pagamento	-14.537	0
6.03.05	Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	183.880	0
6.03.06	Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	-59.949	0
6.03.08	Custos na captação de debêntures	0	-8.254
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	109.747	-24.146

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	20.369	28.598
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	130.116	4.452



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	200.000	0	0	0	0	200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	200.000	0	0	0	0	200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-551.582	0	-551.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-551.582	0	-551.582
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-271.509	-271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	58	0	0	0	58
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	58	0	0	0	58
5.07	Saldos Finais	2.726.253	55.304	46.417	-551.582	0	2.276.392

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.121	0	-29.121
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.121	0	-29.121
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	326	0	0	0	326
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	326	0	0	0	326
5.07	Saldos Finais	2.526.240	55.502	0	-100.896	0	2.480.846

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
7.01	Receitas	7.691	10.478
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	991	144
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	6.700	10.334
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-394.089	-13.926
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	0	-9
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-11.178	-13.917
7.02.04	Outros	-382.911	0
7.02.04.01	Perda no investimento	-382.911	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-386.398	-3.448
7.04	Retenções	-1.981	-1.692
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.981	-1.692
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-388.379	-5.140
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-52.617	9.627
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-75.456	6.621
7.06.02	Receitas Financeiras	2.466	3.006
7.06.03	Outros	20.373	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-440.996	4.487
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-440.996	4.487
7.08.01	Pessoal	15.399	14.762
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.015	5.019
7.08.01.02	Benefícios	2.172	9.036
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.212	707
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	38.579	0
7.08.02.01	Federais	38.534	0
7.08.02.03	Municipais	45	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	56.608	18.846
7.08.03.01	Juros	52.179	17.519
7.08.03.02	Aluguéis	1.207	1.012
7.08.03.03	Outras	3.222	315
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-551.582	-29.121
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-551.582	-29.121

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
1	Ativo Total	6.054.118	6.023.461
1.01	Ativo Circulante	408.223	550.630
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	187.390	66.147
1.01.02	Aplicações Financeiras	50.818	11.744
1.01.03	Contas a Receber	49.406	26.655
1.01.03.01	Clientes	49.406	26.655
1.01.06	Tributos a Recuperar	15.430	14.092
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.820	4.590
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	2.261	2.112
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	4.559	2.478
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	98.359	427.402
1.01.08.03	Outros	98.359	427.402
1.01.08.03.01	Outros Créditos	4.178	4.453
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	31.186	51.201
1.01.08.03.03	Outros ativos financeiros	62.995	174.397
1.01.08.03.04	Ativos classificados como mantidos para venda	0	197.351
1.02	Ativo Não Circulante	5.645.895	5.472.831
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	22.847	25.175
1.02.01.06	Tributos Diferidos	4.159	301
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	4.159	301
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.688	24.874
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	15.083	20.514
1.02.01.09.06	Outros créditos	140	115
1.02.01.09.07	Outras contas a receber	3.465	4.245
1.02.02	Investimentos	888.891	1.159.551
1.02.02.01	Participações Societárias	888.891	1.159.551
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	888.891	1.159.551
1.02.03	Imobilizado	4.734.157	4.288.105
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.876.225	1.731.842
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	2.857.932	2.556.263

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2016</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2015</b>
2	Passivo Total	6.054.118	6.023.461
2.01	Passivo Circulante	1.780.622	1.497.006
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	6.598	9.058
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	6.598	9.058
2.01.02	Fornecedores	555.980	570.006
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	555.980	570.006
2.01.03	Obrigações Fiscais	36.544	33.615
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.102.721	762.584
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.022.048	709.938
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.022.048	709.938
2.01.04.02	Debêntures	80.673	52.646
2.01.05	Outras Obrigações	77.528	5.781
2.01.05.02	Outros	77.528	5.781
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	2.213	3.167
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	51.816	2.614
2.01.05.02.07	Adiantamento de cliente	23.499	0
2.01.06	Provisões	1.251	1.218
2.01.06.02	Outras Provisões	1.251	1.218
2.01.06.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	1.251	1.218
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	114.744
2.01.07.01	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda	0	114.744
2.02	Passivo Não Circulante	1.997.104	1.898.539
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.684.496	1.609.672
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.025.351	955.307
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.025.351	955.307
2.02.01.02	Debêntures	659.145	654.365
2.02.02	Outras Obrigações	84.383	96.458
2.02.02.02	Outros	84.383	96.458
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	11.891	4.465
2.02.02.02.05	Fornecedores	32.494	31.471
2.02.02.02.06	Adiantamento de cliente	39.998	60.522
2.02.03	Tributos Diferidos	221.632	185.823
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	221.632	185.823
2.02.04	Provisões	6.593	6.586
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	717	710
2.02.04.02	Outras Provisões	5.876	5.876
2.02.04.02.03	Provisões para Passivos Ambientais e de Desativação	5.876	5.876
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.276.392	2.627.916
2.03.01	Capital Social Realizado	2.726.253	2.526.253
2.03.01.01	Capital social	2.768.010	2.568.010
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-41.757	-41.757
2.03.02	Reservas de Capital	55.304	55.246
2.03.04	Reservas de Lucros	46.417	46.417
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-551.582	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	96.058	103.043
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-129.568	-48.237
3.02.01	Depreciação e Amortização	-26.035	-31.646
3.02.02	Custo de Operação	-99.557	-10.572
3.02.03	Encargos do Uso do Sistema de Distribuição	-3.976	-6.019
3.03	Resultado Bruto	-33.510	54.806
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-391.638	-33.537
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-29.207	-24.561
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-789	-723
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	47	-887
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-361.689	-7.366
3.04.06.01	Resultado de equivalência patrimonial	849	-7.366
3.04.06.02	Perda no investimento	-382.911	0
3.04.06.03	Outras receitas	20.373	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-425.148	21.269
3.06	Resultado Financeiro	-88.180	-45.152
3.06.01	Receitas Financeiras	4.086	10.217
3.06.02	Despesas Financeiras	-92.266	-55.369
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-513.328	-23.883
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-38.254	-5.238
3.08.01	Corrente	-3.417	-4.990
3.08.02	Diferido	-34.837	-248
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-551.582	-29.121
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-551.582	-29.121
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-435.750	-23.180
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-115.832	-5.941
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-551.582	-29.121
4.02.01	Ativos disponíveis para venda	271.509	0
4.02.02	Impairment de ativos disponíveis para venda	-271.509	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-551.582	-29.121
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-551.582	-29.121

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-81.487	42.442
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-28.762	54.466
6.01.01.01	Resultado do Período	-551.582	-29.121
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	26.824	32.369
6.01.01.03	Perda no investimento	382.911	0
6.01.01.04	Outras receitas	-20.373	0
6.01.01.05	Baixas de Ativo Imobilizado	2.140	0
6.01.01.06	Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	59.633	51.337
6.01.01.07	Juros sobre Aplicações Financeiras e Cauções	-4.202	-10.106
6.01.01.08	Provisão para gratificações a pagar	2.086	0
6.01.01.09	Atualização monetária do adiantamento de clientes	2.975	0
6.01.01.10	Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	7	0
6.01.01.11	Apropriação dos Custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	496	277
6.01.01.12	Impostos Diferidos	33.623	298
6.01.01.15	CCEE/Eletronbras	37.437	1.174
6.01.01.16	Resultado de Equivalência Patrimonial	-849	7.366
6.01.01.17	Despesa reconhecida - pagamentos baseados em ações	58	326
6.01.01.18	Provisão para custos socioambientais	54	546
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-52.725	-12.024
6.01.02.01	(Aumento) Redução em Contas a Receber de Clientes	-19.937	-1.682
6.01.02.02	(Aumento) Redução em Impostos a Recuperar	-993	583
6.01.02.03	(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	-105	-71
6.01.02.04	(Aumento) Redução em Créditos com Fornecedores	-1.932	-7.067
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outras Contas a Receber	275	-450
6.01.02.06	(Redução) Aumento em Fornecedores	-18.231	29.934
6.01.02.08	(Redução) Aumento em Outras Contas	-954	551
6.01.02.09	Pagamento de IR e CS	-1.567	-2.309
6.01.02.10	Pagamentos de Juros sobre Empréstimos	-27.819	-25.458
6.01.02.12	Impostos a Recolher	3.429	3.228
6.01.02.13	Salários e Férias a Pagar	-4.546	-6.517
6.01.02.14	Contas a Pagar - Eletronbras/CCEE	-697	-2.766
6.01.02.15	Provisão para custos socioambientais	-21	0
6.01.02.16	Dividendos recebidos	20.373	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-272.027	29.366
6.02.01	Cauções e depósitos vinculados	40.526	-6.019
6.02.02	Aquisição de Ativo Imobilizado em Serviço	-891	-7.229
6.02.03	Aquisição de Ativo Imobilizado em Curso	-162.090	-248.611
6.02.05	Aplicações Financeiras	-27.598	388.660
6.02.06	Pagamento de Imobilizado adquirido em períodos anteriores	-121.974	-97.435
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	474.080	-111.478
6.03.03	Pagamentos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	-73.763	-283.181
6.03.06	Integralização de ações	200.000	0
6.03.07	Custos na Captação de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	0	-9.255



**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015</b>
6.03.09	Valores Recebidos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	347.843	180.958
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	120.566	-39.670
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	66.824	86.599
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	187.390	46.929

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.253	55.246	46.417	0	0	2.627.916	0	2.627.916
5.04	Transações de Capital com os Sócios	200.000	0	0	0	0	200.000	0	200.000
5.04.01	Aumentos de Capital	200.000	0	0	0	0	200.000	0	200.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-551.582	0	-551.582	0	-551.582
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-551.582	0	-551.582	0	-551.582
5.05.02.06	Ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	271.509	271.509	0	271.509
5.05.02.07	Impairment de ativos disponíveis para venda	0	0	0	0	-271.509	-271.509	0	-271.509
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	58	0	0	0	58	0	58
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	58	0	0	0	58	0	58
5.07	Saldos Finais	2.726.253	55.304	46.417	-551.582	0	2.276.392	0	2.276.392

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.526.240	55.176	0	-71.775	0	2.509.641	0	2.509.641
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-29.121	0	-29.121	0	-29.121
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-29.121	0	-29.121	0	-29.121
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	326	0	0	0	326	0	326
5.06.04	Reconhecimento de pagamento baseado em ações	0	326	0	0	0	326	0	326
5.07	Saldos Finais	2.526.240	55.502	0	-100.896	0	2.480.846	0	2.480.846

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2016 à 31/03/2016	01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	128.251	128.623
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	104.799	107.250
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	23.452	21.373
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-503.117	-32.168
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-103.566	-14.582
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.640	-17.586
7.02.04	Outros	-382.911	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-374.866	96.455
7.04	Retenções	-26.824	-32.369
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.824	-32.369
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-401.690	64.086
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.376	5.827
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	849	-7.366
7.06.02	Receitas Financeiras	5.154	13.193
7.06.03	Outros	20.373	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-375.314	69.913
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-375.314	69.913
7.08.01	Pessoal	15.399	15.002
7.08.01.01	Remuneração Direta	11.015	5.259
7.08.01.02	Benefícios	2.172	9.036
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.212	707
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	49.575	9.469
7.08.02.01	Federais	49.530	9.469
7.08.02.03	Municipais	45	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	111.294	74.563
7.08.03.01	Juros	104.941	69.633
7.08.03.02	Aluguéis	1.218	2.969
7.08.03.03	Outras	5.135	1.961
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-551.582	-29.121
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-551.582	-29.121



## RELEASE DE RESULTADOS 1T16

São Paulo, 11 de maio de 2016.

### DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Foco na Execução: início da operação comercial de cinco parques do LEN A-3 2011, conectando integralmente o complexo do Alto Sertão II, totalizando 386MW de capacidade instalada.
- Adequação da Estrutura de Capital: processo de aumento de capital em andamento, com aporte já realizado de R\$200 milhões da Cemig GT e R\$40 milhões da Light Energia.
- Receita operacional líquida de R\$ 96,1 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 36,6 milhões negativos no 1T16 e prejuízo líquido de R\$ 551,6 milhões no trimestre.
- Evento Subsequente: cancelamento da venda da ESPRA com recebimento de *break-up fee* de US\$10 milhões e retorno dos ativos para portfólio da companhia (41,8MW).

### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

**Cristiano Correa de Barros**  
VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

**Paulo Ferreira**  
Diretor de RI e Operações Estruturadas

**Thatiana Zago**  
Analista de RI

[ri@renovaenergia.com.br](mailto:ri@renovaenergia.com.br)  
+55 (11) 3509-1104/1174

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**  
**Josy Alves** - [jalves@renovaenergia.com.br](mailto:jalves@renovaenergia.com.br)  
(11) 3095-1100

### DADOS EM 10/05/2016

**RNEW11 = R\$ 14,74/Unit**

**VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA**  
**R\$ 1.566,0 Bilhões**



## ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	03
2. Mensagem da Administração.....	05
3. Destaques em Detalhe.....	06
4. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	08
5. Fluxo de Caixa.....	16
6. Principais Indicadores do Balanço.....	18
7. Desempenho da RNEW11.....	21
8. Estrutura Acionária.....	22
9. Glossário.....	23

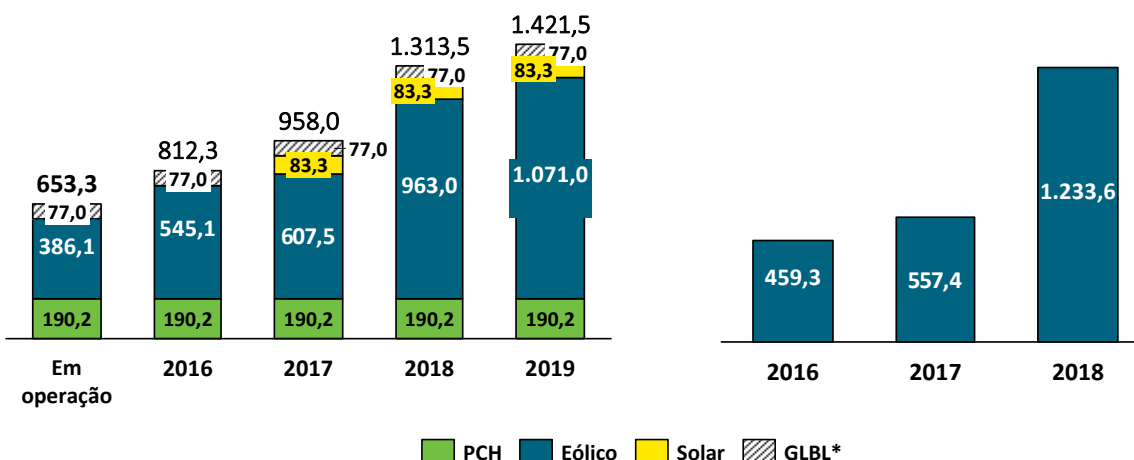


## 1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 15 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE INSTALADA MERCADO REGULADO (MW)

CAPACIDADE CONTRADA MERCADO LIVRE (MW)\*\*



\* Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 31 de dezembro de 2015.

\*\* A capacidade instalada no mercado livre pode ser atendida através da construção dos parques, da compra de energia no mercado livre ou da liquidação no curto prazo.



Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global <sup>1</sup>	Eólico/Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 <sup>2</sup>	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 <sup>2</sup>	Solar	Alto Sertão	29,8	7,5	2	ago-17
ESPRA	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH <sup>3</sup>	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
<b>TOTAL REGULADO</b>	-	-	<b>1.421,5</b>	<b>646,8</b>	<b>72</b>	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
PPA Cemig <sup>4</sup>	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
<b>TOTAL LIVRE</b>	-	-	<b>1.233,6</b>	<b>631,4</b>	<b>37</b>	-
<b>TOTAL</b>	-	-	<b>2.655,1</b>	<b>1.278,2</b>	<b>109</b>	-

<sup>1</sup> Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de dezembro de 2015

<sup>2</sup> Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

<sup>3</sup> Considera 51% de participação

<sup>4</sup> Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo





## 2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Renova inicia o ano de 2016 baseando sua estratégia em 3 pontos principais: foco na execução de projetos em construção, adequação da estrutura de capital e revisão do plano de negócios.

**Foco na Execução de Projetos em Construção.** Em janeiro de 2016, a Renova conectou integralmente os parques eólicos do complexo Alto Sertão II, iniciando a operação comercial de mais cinco parques do LEN A-3 de 2011. Após o vencimento dessa importante etapa, a companhia passou a ter um portfólio em operação de 463,1 MW de capacidade instalada em energia eólica/solar e 190,2 MW em PCHs. Atualmente, a Renova está concentrando seus esforços na conclusão do projeto Alto Sertão III fase A que se encontra em fase avançada de execução. Quando concluído, o projeto adicionará 411 MW de capacidade instalada ao nosso portfólio.

**Adequação da Estrutura de Capital.** A companhia vem atuando intensamente na adequação da sua estrutura de capital ao perfil de longo prazo de seus projetos. O primeiro passo foi dado em fevereiro de 2016, quando a Renova anunciou um aumento de capital de até R\$731 milhões, com o objetivo de dar mais flexibilidade financeira à companhia e melhores condições para a implantação dos projetos em construção. O processo de aumento de capital ainda se encontra em andamento, tendo a companhia recebido até o momento aporte de R\$ 200 milhões da Cemig GT e R\$ 40 milhões da Light Energia reforçando o comprometimento dos sócios controladores com o futuro da companhia.

**Revisão do plano de negócios.** A Renova é uma empresa ágil e flexível que rapidamente se adapta aos novos desafios. Desde o quarto trimestre de 2015, a companhia vem otimizando seus processos e implantando novos sistemas com o objetivo de melhorar seus resultados.

A companhia fecha o primeiro trimestre de 2016, com prejuízo líquido de R\$ 552 milhões, ainda substancialmente impactado pela transação com a SunEdison/Terraform Global. Do ponto de vista operacional, os parques que já se encontram em fase comercial estão gerando energia de acordo com esperado pela companhia, confirmando a qualidade de seus projetos.

No dia 1 de abril, como evento subsequente, o contrato de venda da ESPRA para a TerraForm Global foi cancelado em comum acordo entre as partes. Após o cancelamento do contrato, a Renova recebeu US\$ 10 milhões como *break-up fee* e manteve os ativos da ESPRA (41,8MW) dentro de seu portfólio.



## DESTAQUES EM DETALHE:

**3.1. Conclusão dos Parques Eólicos do LEN A-3 2011**

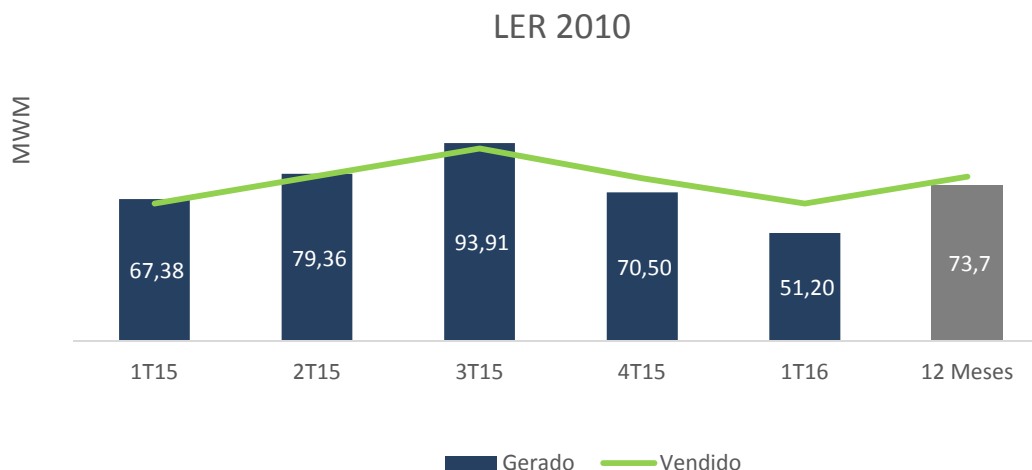
No dia 01 de janeiro de 2016, a Renova conectou os parques Borgo, Pelourinho, Caetité, Serra do Espinhaço e Espigão, com capacidade instalada de 100,8 MW à linha Pindaí, concluindo dessa forma a entrada em operação comercial dos nove parques eólicos da Renova (218,4 MW de capacidade instalada total) que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova de 2011 ("LEN A-3 2011").

O complexo Alto Sertão II, que atende os contratos do LER 2010 e LEN A-3 2011, está completamente operacional e é composto por 15 parques eólicos que totalizam 386,1 MW de capacidade instalada.

**3.2. Geração LER 2010**

No primeiro trimestre de 2016, os 6 parques do LER 2010 que comercializaram 78,0 MWm de energia no leilão, geraram 51,2MWm, sendo que a geração média dos últimos 12 meses foi de 73,7 MWm. A geração média destes parques está dentro da faixa de tolerância (10%) do leilão e em linha com o esperado pela Companhia.

No regime sazonal, em termos das médias mensais, a velocidade do vento apresenta maior intensidade nos períodos de inverno e primavera e menor intensidade nos períodos de verão e outono. No quadriênio, a tendência é que a geração dos parques alcance o fator de capacidade P50 e o total comercializado no leilão.





### 3.3. Cancelamento da alienação dos ativos da ESPRA

No dia 01 de abril de 2016, o contrato para alienação dos ativos da ESPRA, contemplados na primeira fase do acordo fechado com a TerraForm Global Inc. (“TerraForm Global” ou “Global”), foi rescindido. O contrato foi cancelado mediante acordo entre as partes e pagamento pela TerraForm Global à Renova de um *break-up fee* no valor de US\$ 10,00 milhões.

Dessa maneira, os ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) que comercializam energia no âmbito do Proinfa, com 41,8 MW de capacidade instalada, continuam na Companhia e voltam a compor o portfólio de ativos operacionais da Renova.

Na mesma data, a Renova notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre o exercício de venda de 7 milhões de ações de emissão da TerraForm Global de titularidade da Companhia, de acordo com o previsto em contrato e conforme informado em Fato Relevante publicado pela Renova no dia 18 de setembro de 2015. O preço do exercício da opção de venda será o menor entre R\$ 50,48 ou US\$ 15,00. Em 21 de abril de 2016, a SunEdison entrou com um pedido de recuperação judicial. Diante deste cenário, a Renova está avaliando as medidas legais cabíveis para garantir exercício dos seus direitos.

### 3.4. Aumento de Capital

A Renova aprovou no dia 02 de fevereiro de 2016, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$ 731.247,6 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 6,66 por ação, e R\$ 19,98 por Unit (“Aumento de Capital”). O prazo para exercer o direito de preferência termina no dia 11 de maio de 2016 e até o dia 10 de junho o processo de subscrição e integralização, deverá ser finalizado.

Em sequência ao aumento de capital, a Cemig GT e a Light Energia, acionistas controladoras da Renova, aprovaram o aporte de R\$280,0 milhões na Companhia, sendo R\$ 40,0 milhões subscritos e integralizados pela Light no dia 11 de maio e R\$ 200,0 milhões aportados pela Cemig GT nos meses de fevereiro e março de 2016. Conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 03 de fevereiro de 2016, a Cemig GT firmou ainda o compromisso de aportar R\$40,0 milhões adicionais na rodada de sobras.

O aporte dos acionistas demonstra o comprometimento com a Companhia e reitera a Renova como o veículo de crescimento privado do grupo no segmento de energias renováveis.



## 4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energiea S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita Operacional Bruta	104.799	107.250	-2,3%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(8.741)	(4.207)	107,8%
<b>Receita operacional líquida (ROL)</b>	<b>96.058</b>	<b>103.043</b>	<b>-6,8%</b>
Custos Não Gerenciáveis	(3.976)	(6.019)	-33,9%
Custos Gerenciáveis	(99.557)	(10.572)	841,7%
Depreciação	(26.035)	(31.646)	-17,7%
<b>Lucro operacional</b>	<b>(33.510)</b>	<b>54.806</b>	<b>-161,1%</b>
Despesas Administrativas	(29.160)	(25.448)	14,6%
Depreciação Administrativa	(789)	(723)	9,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(88.180)	(45.152)	95,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9.924	1.709	480,7%
Amortização da mais valia	(9.075)	(9.075)	0,0%
Perda no Ganho de Participação em Investimentos	-	-	0,0%
Ganho na Venda de Ativos	-	-	0,0%
Outras Receitas	20.373	-	0,0%
Perda no Investimento	(382.911)	-	0,0%
IR e CS	(38.254)	(5.238)	630,3%
<b>Prejuízo líquido</b>	<b>(551.582)</b>	<b>(29.121)</b>	<b>1794,1%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>-574,2%</i>	<i>-28,3%</i>	<i>-546, p.p.</i>



#### 4.1. Receita operacional líquida consolidada

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 96,1 milhões, 6,8% inferior à receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita líquida - Eólicas	21.958	95.024	-76,9%
Receita líquida - PCHs	11.102	5.561	99,6%
Receita líquida - Solar	81	144	-43,8%
Receita líquida - Outras	773	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	62.144	2.314	2585,6%
Receita operacional líquida (ROL)	96.058	103.043	-6,8%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da redução de 76,9% na receita proveniente das eólicas. Essa redução se deve à menor geração de energia no 1T16 (223,1MWh no 1T16 vs 510,2MWh no 1T15) ocasionada principalmente pela redução de capacidade de geração eólica após a venda dos parques do LER 2009 em setembro de 2015 para a TerraForm Global.

A redução de receita das eólicas foi parcialmente compensada pela maior receita de comercialização e pelo aumento de receita das PCHs. A comercializadora totalizou R\$62,1 milhões em receitas no 1T16, significativamente acima do 1T15, em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre em setembro de 2015.

A receita líquida das PCHs totalizou R\$11,1 milhões (100,1% acima do 1T15), positivamente impactada no 1T16 pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto no 1T15, a receita foi negativamente impactada pelo GSF. As PCHs da ESPRA, com exceção da PCH Colino II (fora do MRE), aderiram ao produto SP100 no ambiente de contratação regulada e terão o resultado do GSF de 2015 totalmente ressarcido por meio da postergação do pagamento de prêmio (R\$ 9,50/MWh) até 01/07/2020.

A linha de Outras Receitas contabilizou R\$ 0,7 milhão pelo contrato de O&M assinado entre a Renova e a TerraForm Global referente aos serviços de operação, gestão financeira e manutenção nos parques eólicos do LER 2009.

#### 4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia são separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

**Custos não gerenciáveis:** (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.



No primeiro trimestre de 2016, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,0 milhões, redução de 33,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução foi devido ao menor pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

**Custos gerenciáveis:** atividades de operação, compra de energia e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Serviços de Terceiros	4.453	3.462	28,6%
Aluguéis e Arrendamentos	919	1.957	-53,0%
Viagens	-	176	-100,0%
Seguros	436	154	183,1%
Telefonia e TI	-	131	-100,0%
Material de Uso e Consumo	2.303	1.390	65,7%
Energia para Revenda	91.103	2.566	3450,4%
Reversão de Multa	343	-	-
Outras	-	736	-100,0%
<b>Total (*)</b>	<b>99.557</b>	<b>10.572</b>	<b>841,7%</b>

No primeiro trimestre de 2016, os custos gerenciáveis somaram R\$ 99,6 milhões, substancialmente superior ao 1T15. O aumento de R\$ 89,0 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 88,5 milhões em compra de energia no trimestre para cobrir as necessidades de energia dos projetos do mercado livre;
- Aumento de 1,0 milhão em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;
- Aumento de R\$ 0,3 milhão em função de multa sobre ressarcimento;
- Aumento de R\$ 0,9 milhão em material de uso e consumo;
- Redução de R\$ 1,0 milhão em aluguéis e arrendamentos em função do pagamento das terras arrendadas para o Alto Sertão III que ocorreu no 1T15 e não se repetiram no 1T16;
- Redução de R\$ 0,7 milhão em outros custos, principalmente na linha de seguros devido à transferência do LER 2009.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 26,0 milhões, redução de 17,7% em relação ao 1T15 devido à venda dos ativos do LER 2009.



#### 4.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Pessoal e Administração	11.426	7.221	58,2%
Serviços de Terceiros	6.061	11.512	-47,4%
Aluguéis e Arrendamentos	1.132	491	130,5%
Viagens	852	1.897	-55,1%
Projetos Descontinuados	2.117	-	-
Seguros	25	628	-96,0%
Telefonia e TI	1.158	1.297	-10,7%
Material de Uso e Consumo	335	302	10,9%
Outras	6.054	2.100	188,3%
<b>Total (*)</b>	<b>29.160</b>	<b>25.448</b>	<b>14,6%</b>

\*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no primeiro trimestre de 2016 totalizaram R\$ 29,2 milhões, aumento de R\$3,7 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2015, principalmente em função de:

- Pessoal e administração: aumento de 58,2% principalmente referente ao reajuste salarial ocorrido a partir do 2T15, provisões e menor capitalização de despesas de pessoal;
- Serviços de terceiros: redução de R\$ 5,5 milhões em relação ao 1T15, em função da contratação de consultorias no 1T15 que não se repetiram no primeiro trimestre de 2016;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No 1T16 houve baixa no valor de R\$2,1 milhões;
- Outras: aumento de R\$ 4,0 milhões em relação ao 1T15, sendo que R\$1,4 milhão referentes a impostos e taxas de alvará de funcionamento dos parques, além de despesas não recorrentes.



#### 4.4 Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>4.086</b>	<b>10.217</b>	<b>-60,0%</b>
Rendimentos Aplicações Financeiras	4.202	10.213	-58,9%
Outras receitas financeiras	(116)	4	-3000,0%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(92.266)</b>	<b>(55.369)</b>	<b>66,6%</b>
Encargos de Dívida	(59.633)	(51.337)	16,2%
Outras Despesas Financeiras	(32.633)	(4.032)	709,4%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(88.180)</b>	<b>(45.152)</b>	<b>95,3%</b>

O resultado financeiro líquido da Companhia no primeiro trimestre de 2016 foi negativo em R\$ 88,2 milhões. As receitas financeiras foram 60,0% menores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do menor caixa do período. As despesas financeiras aumentaram 66,6% em relação ao primeiro trimestre de 2015 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento, principalmente de empréstimos de curto prazo; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

#### 4.5 – Brasil PCH

No primeiro trimestre de 2016, a receita líquida da Brasil PCH totalizou R\$91,3 milhões, 68,4% a mais que no mesmo trimestre de 2015. A receita neste trimestre foi positivamente impactada pelo ajuste decorrente da repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL enquanto a receita do 1T15 foi negativamente impactada pelo GSF.

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 19,5 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado positivamente pela repactuação de risco hidrológico, sendo que as PCHs da Brasil PCH aderiram ao produto SP100 e terão os custos do GSF de 2015 ressarcidos por meio da postergação do pagamento de prêmio até o ano de 2020.





Brasil PCH (100%)			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita Líquida	91.347	54.255	68,4%
Custos	(11.860)	(7.602)	56,0%
Despesas	(2.908)	(3.656)	-20,5%
Depreciação	(10.517)	(10.871)	-3,3%
Resultado Financeiro	(43.282)	(26.310)	64,5%
IR e CSLL	(3.319)	(2.464)	34,7%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>19.461</b>	<b>3.352</b>	<b>480,6%</b>

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	1T16
Equivalência patrimonial	9.924
Amortização da mais valia	(9.075)
<b>Resultado</b>	<b>849</b>

#### 4.6 – TerraForm Global

A Renova recebeu ações da TerraForm Global como parte do pagamento pela venda dos ativos do LER 2009 em 2015 e, dessa forma, possui atualmente 20.327.499 ações, ou 11,42% do capital da TerraForm Global.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registrado inicial como equivalência patrimonial. Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo.

No primeiro trimestre de 2016, a Renova reconheceu perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, no montante R\$271,5 milhões, devido à queda no preço das ações no período. O cálculo para provisão foi feito levando em consideração a cotação das ações da Global e a cotação do dólar no fechamento de março de 2016.

Também foi celebrado, como já mencionado anteriormente, um contrato de opção de compra e venda de 7 milhões das ações da TerraForm entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação. Até 31 de dezembro de 2015 a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e a



expectativa futura da taxa de câmbio, bem como o risco de crédito. Para 31 de março de 2016 a precificação da opção considera a diferença entre o valor de R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) e a cotação da ação da TerraForm na bolsa, no valor de R\$8,47 (oito reais e quarenta e sete centavos), gerando um ganho de R\$105.473, no período.

Além disso, foi reconhecida uma perda estimada na realização dessa opção. Essa perda foi constituída com base no modelo de risco definido pela Companhia, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial.

As movimentações do período estão demonstradas no quadro abaixo:

<b>Perda no investimento</b>	<b>mar/16</b>
<i>Impairment dos ativos em 31/12/15</i>	(318.588)
Ajustes de conversão	53.642
Perda estimada em crédito opção	(14.198)
<b>Perda no investimento em 31/12/15</b>	<b>(279.144)</b>
<i>Impairment dos ativos em 31/03/16</i>	(271.509)
Crédito opção	105.474
Perda estimada em crédito opção	(216.875)
<b>Saldo da provisão em 31/03/16</b>	<b>(382.911)</b>

No dia 29 de fevereiro de 2016, a TerraForm Global declarou dividendos relativos ao 4T15 no valor de U\$ 0,275 por ação, que foram pagos à Companhia no dia 17 de março de 2016, totalizando R\$20,4 milhões que foram reconhecidos no resultado do primeiro trimestre.

#### 4.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No primeiro trimestre de 2016, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 38,2 milhões, em comparação a R\$ 5,2 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento é devido ao imposto diferido relacionado à permuta dos parques do projeto Salvador (LER 2009) por ações da TerraForm Global.

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 551,6 milhões, ante ao prejuízo de



R\$29,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo mais alto no 1T16 quando comparado ao 1T15 se deve principalmente do reconhecimento da provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global no montante R\$382,9 milhões contabilizado no trimestre, maiores custos com compra de energia, além do aumento das despesas financeiras.

#### 4.8. EBITDA

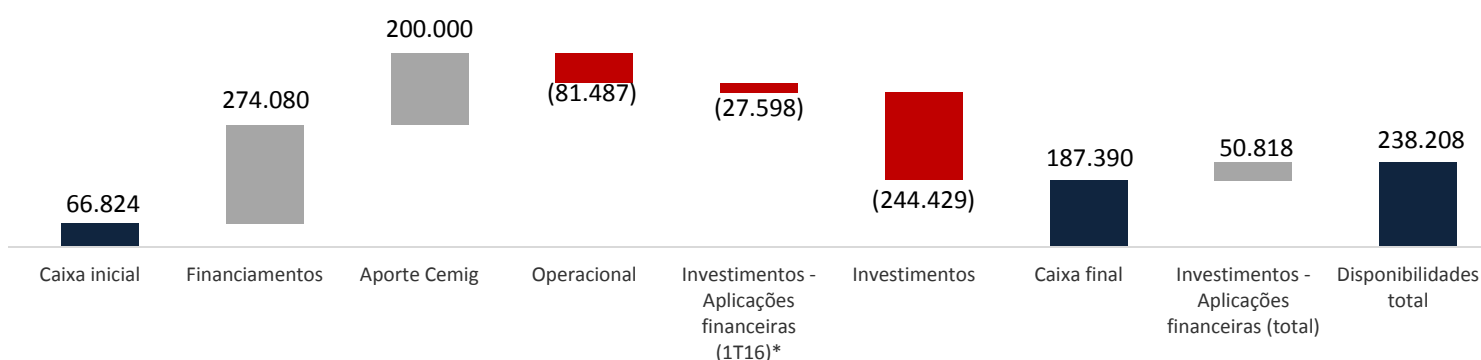
Renova Energia S.A.			
(Valores em R\$ mil)	1T16	1T15	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	96.058	103.043	-6,8%
<b>Lucro líquido</b>	<b>(551.582)</b>	<b>(29.121)</b>	<b>1794,1%</b>
(+) IR e CS	38.254	5.238	630,3%
(+) Depreciação e Amortização	35.899	41.444	-13,4%
(+) Despesas Financeiras	92.266	55.369	66,6%
(-) Receitas Financeiras	(4.086)	(10.217)	-60,0%
<b>EBITDA</b>	<b>(389.249)</b>	<b>62.713</b>	<b>-720,7%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-405,2%</i>	<i>60,9%</i>	<i>-466,1 p.p.</i>
(+) Perda no Investimento	382.911	-	-
(+) Equivalência patrimonial	(9.925)	(1.709)	480,8%
(+) Outras receitas	(20.373)	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>(36.636)</b>	<b>61.004</b>	<b>-160,1%</b>
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>-38,1%</i>	<i>59,2%</i>	<i>-97,3 p.p.</i>

No primeiro trimestre de 2016, o EBITDA da Companhia, foi negativo R\$ 389,2 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo R\$ 36,6 milhões. O valor do EBITDA no trimestre foi diretamente influenciado pela provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global no valor de R\$ 382,9 milhões.



## 5. FLUXO DE CAIXA

### Fluxo de Caixa 1T16



\* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No primeiro trimestre de 2016, o caixa da Renova aumentou R\$ 120,6 milhões em relação à posição de 31 de dezembro de 2015 e as disponibilidades totais ficaram em R\$ 238,2 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Fluxo de caixa positivo de R\$ 274,1 milhões de financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro e liberação em fevereiro/16 do montante final do ponte tomado junto ao BNDES;
- Aporte de 200,0 milhões da Cemig GT referente ao processo em curso de aumento de capital na Companhia;
- Consumo de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 81,5 milhões;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 27,6 milhões, referentes a aplicações em fundos de investimentos, recursos que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Investimentos no valor de R\$ 244,4 milhões relativos ao avanço das obras do Alto Sertão III.



## 6. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial					
Valores em R\$ mil					
Ativo Consolidado			Passivo Consolidado		
	31/03/2016	31/12/2015		31/03/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>	<b>408.223</b>	<b>550.630</b>	<b>Circulante</b>	<b>1.780.622</b>	<b>1.497.006</b>
Caixa	187.390	66.147	Emp. e Financiamentos	1.022.048	709.938
Aplicações financeiras	50.818	11.744	Debêntures	80.673	52.646
Clientes	49.406	26.655	Fornecedores	555.980	570.006
Outros	120.609	248.733	Outros	121.921	49.672
Ativos mantidos para venda	-	197.351	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	-	114.744
<b>Não Circulante</b>	<b>5.645.895</b>	<b>5.472.831</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>1.997.104</b>	<b>1.898.539</b>
Cauções e Depósitos	15.083	20.514	Emp. e Financiamentos	1.025.351	955.307
Outros	7.764	4.661	Debêntures	659.145	654.365
Investimentos	888.891	1.159.551	Fornecedores	32.494	31.471
Imobilizado em serviço	1.876.225	1.731.842	Outros	280.114	257.396
Imobilizado em curso	2.857.932	2.556.263	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.276.392</b>	<b>2.627.916</b>
			Capital Social	2.726.253	2.526.253
			Reserva de Capital	55.304	55.246
			Reserva de Lucros	46.417	46.417
			Ajustes acumulados de conversão	-	-
			Prejuízos Acumulados	551.582	-
<b>Ativo Total</b>	<b>6.054.118</b>	<b>6.023.461</b>	<b>Passivo Total</b>	<b>6.054.118</b>	<b>6.023.461</b>

Conforme explicado no item 3.1, em setembro de 2015 foi concluída a fase I do acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global, dos ativos eólicos – LER 2009. Dessa maneira, o LER 2009 não faz mais parte do balanço patrimonial da Companhia.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo e passivo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda, devido a transação com a TerraForm Global. Com o cancelamento da venda no dia 01 de abril de 2016, essas linhas deixam de existir.



### 6.1. Principais variações do ativo

Em 31 de março de 2016, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 238,2 milhões. O aumento das disponibilidades em relação a 31 de dezembro de 2015, foi principalmente em função dos aportes da Cemig devido ao aumento de capital anunciado em fevereiro de 2016. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com novos financiamentos que estão sendo estruturados pela Companhia.

O ativo não circulante encerrou o trimestre no valor de R\$ 5.645,9 milhões, sendo que a principal variação no trimestre e em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015 foi a variação nas contas de imobilizados.

A variação do imobilizado em serviço em relação ao fechamento de 31 de dezembro de 2015 é referente à entrada em operação do LEN A-3 2011 no dia 1 de janeiro de 2016 e a saída dos parques do LER 2009 do portfólio de ativos. Já a variação de R\$ 301,6 milhões no imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

### 6.2. Principais variações do passivo

No primeiro trimestre de 2016, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 1.102,7 milhões, sendo que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III. Cabe ressaltar, que esse empréstimo será quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

O passivo não circulante totalizou R\$ 1.997,1 milhões, e o aumento de 5,2% em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2015 foi em função da linha de empréstimos e financiamentos que no final de 2015 consolidava R\$84,7 milhões referente ao financiamento tomado na ESPRA (passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda).



### 6.3 Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o primeiro trimestre de 2016 no valor total de R\$ 2.803,2 milhões<sup>1</sup>, conforme quadro abaixo:

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	737.095
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	268.350
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.134
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 4,87%	158.553
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	389.852
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJ6 + 4,25%	167.150
BNB <sup>2</sup> - ESPRA	9,5% a.a. (8,08% a.a.)	89.240
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	571.873
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	177.288
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	225.531
<b>Total do endividamento</b>		<b>2.803.238</b>
Custo de captação		(16.021)
<b>End. líquido dos custos</b>		<b>2.787.217</b>
Disponibilidades		238.208
<b>Dívida líquida<sup>3</sup></b>		<b>2.549.009</b>

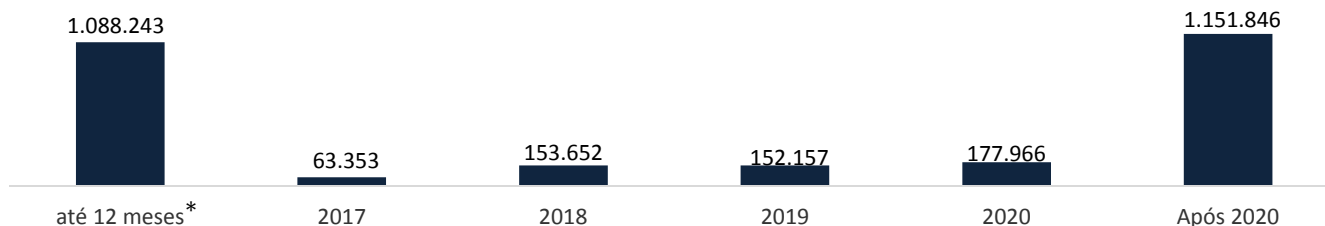
<sup>1</sup> O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

<sup>2</sup> Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

<sup>3</sup> Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

<sup>4</sup> Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

#### Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)

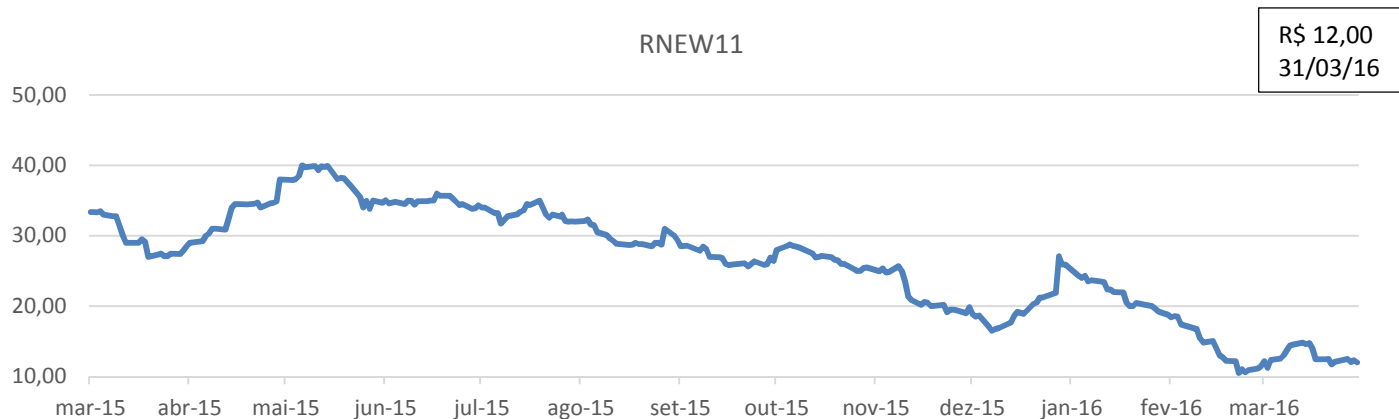


\* O total inclui desembolso do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES em 2015

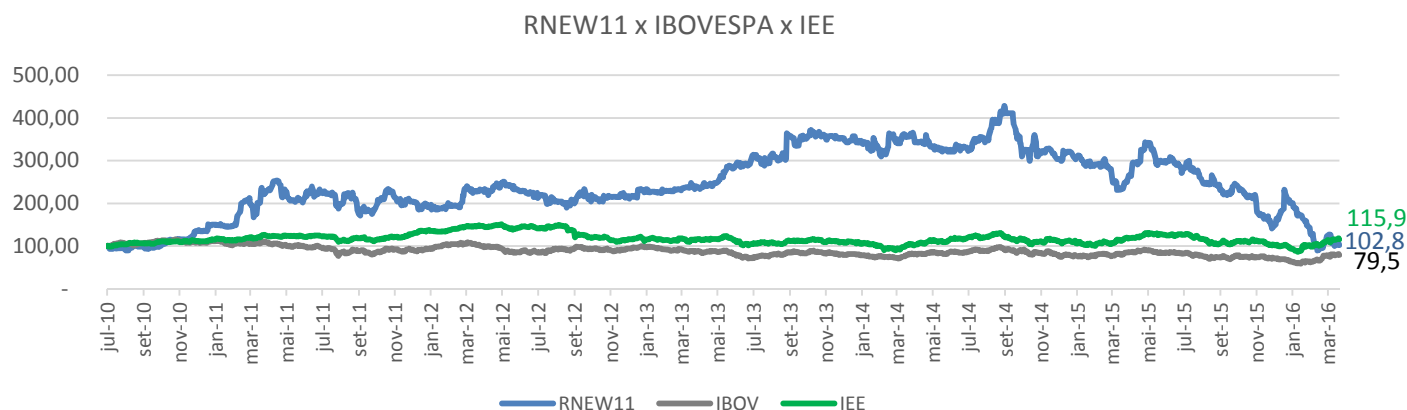


## 7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia ([www.renovaenergia.com.br](http://www.renovaenergia.com.br)), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.





## 8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de março de 2016, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
<b>Bloco de Controle</b>	<b>187.209.629</b>	<b>79,0%</b>	-	<b>0,0%</b>	<b>187.209.629</b>	<b>58,7%</b>
RR Participações	49.461.797	20,9%	-	0,0%	49.461.797	15,5%
Light Energia	50.561.797	21,3%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,3%
<b>Outros Acionistas</b>	<b>57.664.402</b>	<b>24,3%</b>	<b>81.898.898</b>	<b>100,0%</b>	<b>131.563.300</b>	<b>41,3%</b>
RR Participações*	1.745.682	0,7%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	3,2%	900.000	1,1%	8.457.075	2,7%
BNDSPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,7%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	21.928.460	9,3%	27.818.929	34,0%	41.747.389	13,1%
<b>Total</b>	<b>236.874.031</b>	<b>100,0%</b>	<b>81.898.898</b>	<b>100,0%</b>	<b>318.772.929</b>	<b>100,0%</b>

\* Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.



## 9. GLOSSÁRIO

**Alto Sertão I** - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

**Alto Sertão II** - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

**Alto Sertão III** - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

**Alto Sertão III Fase A** – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

**ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica

**A-3/A-5** - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

**CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**ESPra** – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

**ICB** – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

**ICSD** - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

**LEN** - Leilão de Energia Nova

**LER** - Leilão de Energia de Reserva

**MCPSE** - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

**Mercado Livre** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

**Mercado Livre I** – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

**Mercado Livre II** – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

**Mercado Livre III** - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

**Mercado Regulado** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

**MRE** - Mecanismo de Realocação de Energia

**O&M** - Operação e Manutenção



**PPA** – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

**P50** - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

**P90** - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

**PCHs** - Pequenas Centrais Hidrelétricas

**PLD** - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

**PROINFA** - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

**SPE** - Sociedade de Propósito Específico

---

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Deloitte foi contratada para participar em processos de oferta pública e *due diligence*.



## **Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais**

**Em 31 de março de 2016**

ÍNDICE	(Página)
Balanços patrimoniais .....	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	8
Demonstrações do valor adicionado.....	9

## NOTAS EXPLICATIVAS

1. Informações gerais.....	10
2. Principais políticas contábeis.....	18
3. Uso de estimativas e julgamentos.....	19
4. Das autorizações.....	20
5. Comercialização de energia.....	22
6. Segmentos operacionais .....	23
7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras .....	25
8. Outros ativos financeiros.....	25
9. Contas a receber de clientes.....	26
10. Impostos a recuperar.....	27
11. Adiantamentos a fornecedores.....	27
12. Cauções e depósitos vinculados .....	27
13. Impostos diferidos .....	28
14. Investimentos.....	30
15. Ativo imobilizado .....	39
16. Fornecedores.....	47
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures.....	48
18. Impostos a recolher.....	54
19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras (consolidado).....	54
20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado).....	56
21. Provisão para custos socioambientais.....	57
22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas.....	57
23. Receita líquida .....	60
24. Custos e despesas .....	61
25. Resultado financeiro.....	62
26. Imposto de renda e contribuição social .....	62
27. Transações com partes relacionadas.....	63
28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos.....	67
29. Prejuízo por ação .....	76
30. Ativos classificados como mantidos para venda .....	76
31. Cobertura de Seguros.....	78
32. Compromissos .....	79
33. Transações não envolvendo caixa .....	79

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota	Consolidado		Controladora	
ATIVOS	explicativa	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	187.390	66.147	130.116	20.369
Aplicações financeiras	7	50.818	11.744	-	-
Contas a receber de clientes	9	49.406	26.655	71	2
Impostos a recuperar	10	15.430	14.092	10.576	10.067
Despesas antecipadas		2.261	2.112	910	736
Cauções e depósitos vinculados	12	31.186	51.201	31.186	51.201
Dividendos a receber	14.4	-	-	1.486	1.986
Adiantamentos a fornecedores	11	4.559	2.478	3.799	1.862
Outros ativos financeiros	8	62.995	174.397	62.995	174.397
Outros créditos		4.178	4.453	2.798	3.088
		408.223	353.279	243.937	263.708
Ativos classificados como mantidos para venda	30	-	197.351	-	111.442
Total dos ativos circulantes		408.223	550.630	243.937	375.150
NÃO CIRCULANTES					
Contas a receber - CCEE	19	3.465	4.245	-	-
Partes relacionadas	27	-	-	25.489	34.608
Cauções e depósitos vinculados	12	15.083	20.514	-	20.511
Impostos diferidos	13	4.159	301	-	-
Outros créditos		140	115	115	115
Investimentos	14	888.891	1.159.551	2.425.724	2.594.807
Imobilizado em serviço	15	1.876.225	1.731.842	31.370	33.284
Imobilizado em curso	15	2.857.932	2.556.263	724.061	546.544
Total dos ativos não circulantes		5.645.895	5.472.831	3.206.759	3.229.869
TOTAL DOS ATIVOS		6.054.118	6.023.461	3.450.696	3.605.019

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
CIRCULANTES					
Fornecedores	16	555.980	570.006	38.315	47.738
Empréstimos e financiamentos	17	1.022.048	709.938	210.383	85.979
Debêntures	17	80.673	52.646	70.948	46.230
Impostos a recolher	18	36.544	33.615	25.062	25.120
Salários e férias a pagar		6.598	9.058	6.598	9.058
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	19	51.816	2.614	-	-
Provisão para custos socioambientais	21	1.251	1.218	-	-
Adiantamento de cliente	27	23.499	-	-	-
Outras contas a pagar		2.213	3.167	849	2.335
		1.780.622	1.382.262	352.155	216.460
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30	-	114.744	-	-
Total dos passivos circulantes		1.780.622	1.497.006	352.155	216.460
NÃO CIRCULANTES					
Fornecedores	16	32.494	31.471	-	-
Empréstimos e financiamentos	17	1.025.351	955.307	-	-
Debêntures	17	659.145	654.365	492.515	492.275
Impostos diferidos	13	221.632	185.823	221.398	185.537
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	19	11.891	4.465	-	-
Partes relacionadas	27	-	-	68.869	82.121
Provisão para perda sobre investimento	14	-	-	38.650	-
Provisão para custos socioambientais	21	5.876	5.876	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	717	710	717	710
Adiantamento de cliente	27	39.998	60.522	-	-
Total dos passivos não circulantes		1.997.104	1.898.539	822.149	760.643
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	22	2.768.010	2.568.010	2.768.010	2.568.010
(-) Custos na emissão de ações		(41.757)	(41.757)	(41.757)	(41.757)
Reservas de capital		55.304	55.246	55.304	55.246
Reservas de lucros		46.417	46.417	46.417	46.417
Prejuízos acumulados		(551.582)	-	(551.582)	-
Total do patrimônio líquido		2.276.392	2.627.916	2.276.392	2.627.916
TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		6.054.118	6.023.461	3.450.696	3.605.019

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA LÍQUIDA	23	96.058	103.043	854	144
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 24	(26.035)	(31.646)	(1.311)	(1.058)
Custo de operação		(99.557)	(10.572)	-	(115)
Encargos de uso do sistema de distribuição		(3.976)	(6.019)	-	-
Total	24	(129.568)	(48.237)	(1.311)	(1.173)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO		(33.510)	54.806	(457)	(1.029)
RECEITA (DESPESAS)					
Gerais e administrativas		(29.207)	(24.561)	(27.232)	(20.716)
Depreciações e amortizações	15, 24	(789)	(723)	(670)	(634)
Outras despesas		47	(887)	3.567	(777)
	24	(29.949)	(26.171)	(24.335)	(22.127)
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	849	(7.366)	(75.456)	6.621
Perda no investimento	14.3.1.2	(382.911)	-	(382.911)	-
Outras receitas	14.4	20.373	-	20.373	-
Total		(391.638)	(33.537)	(462.329)	(15.506)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(425.148)	21.269	(462.786)	(16.535)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras		4.086	10.217	2.466	3.006
Despesas financeiras		(92.266)	(55.369)	(55.401)	(15.592)
Total	25	(88.180)	(45.152)	(52.935)	(12.586)
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(513.328)	(23.883)	(515.721)	(29.121)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		(3.417)	(4.990)	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	13.1	(34.837)	(248)	(35.861)	-
Total	26	(38.254)	(5.238)	(35.861)	-
PREJUÍZO DO PERÍODO		(551.582)	(29.121)	(551.582)	(29.121)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



**Notas Explicativas****DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES**

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota <u>explicativa</u>	<u>Consolidado</u>	
		<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Prejuízo do período		(551.582)	(29.121)
Itens que serão reclassificados subsequentemente para o resultado:			
Ativos disponíveis para venda	14.3.1.2	271.509	-
<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	14.3.1.2	(271.509)	-
<b>RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO</b>		<b><u>(551.582)</u></b>	<b><u>(29.121)</u></b>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.



## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota explicativa	Capital Social		Reservas de capital		Reservas de lucros		
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio	Reserva legal	Lucros retidos	Reserva especial de dividendos não distribuídos
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014		2.567.997	(41.757)	55.175	1	-	-	-
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	27.4	-	-	326	-	-	-	-
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015		<u>2.567.997</u>	<u>(41.757)</u>	<u>55.501</u>	<u>1</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015		2.568.010	(41.757)	55.245	1	2.321	33.072	11.024
Aumento do capital social - emissão de ações	22.b	200.000	-	-	-	-	-	-
Reconhecimento de pagamento baseado em ações	27.4.1	-	-	58	-	-	-	-
Prejuízo do período		-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes:								
Ativos disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	-
Impairment de ativos disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016		<u>2.768.010</u>	<u>(41.757)</u>	<u>55.303</u>	<u>1</u>	<u>2.321</u>	<u>33.072</u>	<u>11.024</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## Notas Explicativas

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Prejuízo do período		(551.582)	(29.121)	(551.582)	(29.121)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o valor líquido nas gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação	15, 24	26.824	32.369	1.981	1.692
Encargos sobre mútuo (líquido)	25, 27	-	-	1.285	(33)
Perda no investimento em ativo imobilizado baixado	15	2.140	-	2.140	-
Perda no investimento	14.3.1.2	382.911	-	382.911	-
Outras receitas	14.4	(20.373)	-	(20.373)	-
Encargos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	59.633	51.337	29.522	15.144
Apropriação dos custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	496	277	259	94
Juros sobre aplicações financeiras e cauções		(4.202)	(10.106)	(2.613)	(3.448)
Provisão líquida CCEE/Eletrobras	19.1	37.437	1.174	-	-
Impostos diferidos		33.623	298	35.861	-
Pagamentos baseados em ações	27.4	58	326	58	326
Provisão para gratificações a pagar		2.086	-	2.086	-
Atualização monetária do adiantamento de clientes	27	2.975	-	-	-
Atualização da provisão para custos socioambientais	21.1	54	546	-	-
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	7	-	7	-
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	(849)	7.366	75.456	(6.621)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber de clientes		(19.937)	(1.682)	(69)	(29)
Impostos a recuperar		(993)	583	(509)	(518)
Despesas antecipadas		(105)	(71)	(174)	(6)
Adiantamentos a fornecedores		(1.932)	(7.067)	(1.937)	(3.059)
Outros créditos		275	(450)	290	(87)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(18.231)	29.934	(9.423)	1.456
Impostos a recolher		3.429	3.228	(58)	1.732
Salários e férias a pagar		(4.546)	(6.517)	(4.546)	(6.517)
Contas a pagar CCEE/Eletrobras	19.1	(697)	(2.766)	-	-
Provisão para custos socioambientais		(21)	-	-	-
Outras contas a pagar		(954)	551	(1.486)	68
Pagamentos de imposto de renda e contribuição social		(1.567)	(2.309)	-	-
Pagamentos de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(27.819)	(25.458)	(4.350)	-
Dividendos recebidos	14.4	20.373	-	20.873	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais		<u>(81.487)</u>	<u>42.442</u>	<u>(44.391)</u>	<u>(28.927)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aportes de capital em investidas	14.3	-	-	-	(71.442)
Recursos para futuro aumento de capital	14.3.2	-	-	(27.790)	-
Aplicações financeiras		(27.598)	388.660	2.613	105.744
Cauções e depósitos vinculados		40.526	(6.019)	40.526	-
Aquisição de imobilizado	15, 33	(162.981)	(255.840)	(179.724)	(20.898)
Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores		(121.974)	(97.435)	-	-
Mútuo com partes relacionadas - concedidos		-	-	-	(369)
Mútuo com partes relacionadas - recebidos		-	-	9.119	-
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimentos		<u>(272.027)</u>	<u>29.366</u>	<u>(155.256)</u>	<u>13.035</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Integralização de ações	22.b	200.000	-	200.000	-
Valores recebidos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	347.843	180.958	183.880	-
Custos na captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	-	(9.255)	-	(8.254)
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	17.4	(73.763)	(283.181)	(59.949)	-
Mútuo com partes relacionadas - pagamento		-	-	(14.537)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>474.080</u>	<u>(111.478)</u>	<u>309.394</u>	<u>(8.254)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>120.566</u>	<u>(39.670)</u>	<u>109.747</u>	<u>(24.146)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	7, 30	66.824	86.599	20.369	28.598
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7	187.390	46.929	130.116	4.452
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u>120.566</u>	<u>(39.670)</u>	<u>109.747</u>	<u>(24.146)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITAS					
Vendas de energia	23	104.799	107.250	991	144
Receitas relativas à construção de ativos próprios		23.452	21.373	6.700	10.334
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS					
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas		(103.566)	(14.582)	-	(9)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(16.640)	(17.586)	(11.178)	(13.917)
Perda no investimento	14.3.1.2	(382.911)	-	(382.911)	-
Valor adicionado bruto		(374.866)	96.455	(386.398)	(3.448)
Depreciação	15, 24	(26.824)	(32.369)	(1.981)	(1.692)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO		(401.690)	64.086	(388.379)	(5.140)
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	14.3	849	(7.366)	(75.456)	6.621
Outras receitas	14.4	20.373	-	20.373	-
Receitas financeiras		5.154	13.193	2.466	3.006
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		(375.314)	69.913	(440.996)	4.487
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO					
Pessoal:					
Salários e encargos		8.732	4.822	8.732	4.582
Honorários da diretoria	27.3	2.283	437	2.283	437
Benefícios		2.172	9.036	2.172	9.036
FGTS		2.212	707	2.212	707
Impostos, taxas e contribuições:					
Federais		49.530	9.469	38.534	-
Municipais		45	-	45	-
Remuneração de capitais de terceiros:					
Juros		104.941	69.633	52.179	17.519
Aluguéis		1.218	2.969	1.207	1.012
Outros		5.135	1.961	3.222	315
Prejuízo do período		(551.582)	(29.121)	(551.582)	(29.121)
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO		(375.314)	69.913	(440.996)	4.487

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de março de 2016

Valores expressos em milhares de Reais

### 1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (“PCHs”) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 31 de março de 2016, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação (“Grupo Renova”):

		% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
PCH	Consolidação				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	(a) Integral	100,00	-	100,00	-
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras	-	99,99	-	99,99
Renova PCH LTDA.	(c) Integral	99,00	-	99,00	-
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99	-	99,99	-

		% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Eólico	Consolidação				
Nova Energia Holding S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Nova Energia	-	100,00	-	100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Píões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica	-	99,99	-	99,99
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	(e) Integral	99,99	-	99,99	-
Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding)	(e) Integral na Alto Sertão	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	(h) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Abil S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Acácia S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angico S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Tabua S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	(i) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Cedro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Angelim S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Facheio S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Jataí S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Amescla S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Pau d'Água S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	(j) Integral na Diamantina	-	99,99	-	99,99
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	(e) Integral	99,00	-	99,00	-
Ventos de São Cristóvão Energias Renováveis S.A.	(k) Integral na Bela Vista XIV	-	99,00	-	99,00
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Eólico	Consolidação	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Calandra S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	(j) Integral	99,99	-	99,99	-
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XLV LTDA.	(j) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã IV LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã VII LTDA.	(m) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XVI LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã XX LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	(l) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 9 LTDA.	(n) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 10 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 11 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 12 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 13 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 14 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 15 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 16 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 18 LTDA.	(k) Integral	99,00	-	99,00	-
Parque Eólico Iansã LTDA	(k) Integral	99,99	-	99,99	-

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(o) Integral	100,00	-	100,00	-

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

Holding	Consolidação	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(p) Integral	100,00	-	100,00	-
Espra Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
Bahia Holding S.A.	(p) Integral	99,00	-	99,00	-
CMNPAR Fifty Four Participações S.A.	(p) Integral	99,99	-	99,99	-

PCH	Controle compartilhado não consolidado	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Brasil PCH S.A.	(q) Indireto pela Chipley	-	51,00	-	51,00

Holding	Outras participações	% Participação			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
TerraForm Global, Inc.	(r) Direto	11,42	-	11,42	-

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino I e Colino II, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Centrais Elétricas Brasileiras (“Eletrobras”), no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (“PROINFA”). A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Chipley SP Participações S.A. (“Chipley”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar de consórcios, e a exploração, direta ou indireta, conforme o caso, de serviços de energia elétrica, compreendendo os sistemas de geração, bem como de outros serviços correlatos.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo e Bahia, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2010 (“LER 2010”).
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada



com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (“LEN 2011 (A-3)”).

- (h) Centrais Eólicas São Salvador S.A. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (“LEN 2012 (A-5)”). O parque eólico está em fase de implantação.
- (i) Sociedades por ações de capital fechado, que têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2013 (“LER 2013”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (j) Controladas diretas e indiretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção comercializada no mercado livre. Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (k) Controladas diretas têm por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica por meio de fonte eólica. Essas empresas estão em fase de implantação.
- (l) Controladas diretas, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2013 (“LEN 2013 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (m) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com a CCEE, no âmbito do Leilão de Energia de Reserva – 2014 (“LER 2014”). Os parques eólicos estão em fase implantação.
- (n) Controladas diretas têm por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica oriundas de fontes eólicas e solar, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, têm toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2014 (“LEN 2014 (A-5)”). Essas companhias estão em fase de implantação.
- (o) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (p) Controladas diretas têm por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.
- (q) Brasil PCH S.A. (“Brasil PCH”) é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social a participação em outras sociedades empresariais, como sócia, acionista ou quotista, podendo ainda participar em atividades relacionadas à administração, à construção, ao planejamento, à operação, à manutenção e ao desenvolvimento de projetos de geração de energia elétrica renovável por meio de PCHs.
- (r) TerraForm Global, Inc. (“TerraForm” ou “TerraForm Global”) é uma companhia globalmente diversificada orientada para pagamento de dividendos, constituída para deter e operar ativos de geração de energia limpa em mercados emergentes com alto crescimento.

## 1.1 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010, LEN 2011 (A-3) e LER 2013

LER 2010 e LEN 2011 (A-3) - Os parques tiveram seu início de período de suprimento concatenado com a operação comercial das respectivas linhas de transmissão, as quais não eram de responsabilidade da Companhia. Assim, os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em outubro de 2014 e do total de nove parques do LEN 2011 (A-3), quatro parques entraram em operação em março de 2015 e os outros cinco parques entraram em operação em janeiro de 2016.

LER 2013 - Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos deveriam entrar em operação comercial em 1 de setembro de 2015, contudo estão atrasados com previsão de entrada em operação em 2016. Conforme contrato, o efetivo pagamento da receita fixa está condicionado à entrada em operação comercial dos parques, devendo os recursos financeiros associados a esse pagamento ficarem retidos na CONER (conta de energia de reserva) os quais serão considerados quando da apuração das diferenças entre a energia gerada e a contratada (vide nota 19).

## 1.2 Operação com TerraForm Global

### a) Descrição da operação

Conforme fatos relevantes divulgados pela Companhia nos dias 7 de maio, 15 de julho e 18 de setembro de 2015, a Companhia realizou operação de alienação e permuta de certos ativos assim como outros acordos (“Operação”) com a TerraForm e companhias ligadas segregadas em duas fases:

A primeira fase da operação, anunciada no dia 7 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Espira pelo valor de R\$136.000, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$451.000, mediante pagamento em dinheiro; e
- (iii) Contrato de permuta de ações para a permuta das ações das controladas da Companhia que detiverem os ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor contratual de R\$1.026.000, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (i.e. US\$15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

Os valores acima estão sujeitos aos ajustes contemplados nos respectivos contratos.

Conforme fato relevante divulgado pela Companhia em 1º de dezembro de 2015, a TerraForm anunciou a desistência da aquisição de projetos em desenvolvimento da Renova mediante a permuta de ações da TerraForm por ações de subsidiárias da Companhia com um pipeline de R\$13,4 bilhões, referente a segunda fase da operação. Adicionalmente, a SunEdison desistiu de adquirir a participação que a Light detém da Renova, o que permitiria entrar no bloco de controle da Renova.

O fechamento da alienação dos projetos da Espira (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global foi cancelado conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016. Em função do cancelamento, em 1 de abril de 2016, a TerraForm pagou a Companhia uma multa no valor de R\$35.790.

b) Fechamento da primeira fase da operação

No dia 18 de setembro de 2015, a Companhia celebrou o fechamento parcial da primeira fase da operação com a TerraForm Global, com a conclusão da alienação/permuta dos projetos Bahia e Salvador. A data de reconhecimento contábil da alienação foi considerada para fins de mensuração do valor justo da permuta do projeto Salvador o qual é composto do valor justo das 20.327.499 (vinte milhões, trezentos e vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e nove) ações da TerraForm no valor de R\$716.259 acrescido do valor justo da opção de venda de 7.000.000 (sete milhões) de ações (conforme detalhado na nota 1.2d e nota 8) no montante de R\$128.767. Abaixo demonstramos o valor do ganho em toda operação sem considerar os efeitos tributários:

Descrição	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	845.026	1.296.026
Custo do investimento	(215.333)	(356.964)	(572.297)
Ganho antes dos outros custos e provisões	235.667	488.062	723.729
Outros custos na venda			(38.143)
Provisões para garantias (vide nota 1.2c)			(13.235)
Ganho na venda			672.351

c) Cauções, garantias e respectivas provisões relativas à operação

Conforme determinado em contrato, parte dos recursos recebidos pela Companhia, em razão da alienação dos ativos do projeto Bahia, e parte das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova, em razão da permuta dos ativos do projeto Salvador, encontram-se depositadas em contas garantia (*escrow account*), sujeita a compromissos para cumprimento de determinadas obrigações contratuais. Abaixo relacionamos os compromissos assim como detalhamos seus efeitos na nota 12.

Descrição	Projeto	Instituição	Valor R\$ mil <sup>(*)</sup>	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada <sup>(i)</sup>	Bahia	J.P. Morgan	21.077	31/01/2017
Garantia referente a reparos dos parques <sup>(ii)</sup>	Bahia	J.P. Morgan	7.879	18/12/2016
Total de garantias em caução dinheiro			28.956	

(\*) Valor atualizado em 31 de março de 2016.

Descrição	Projeto	Instituição	Quantidade de ações	Vencimento
Garantia referente a quantidade de energia gerada <sup>(i)</sup>	Salvador	Citibank	792.495	31/01/2017
Garantia referente a reparos dos parques <sup>(ii)</sup>	Salvador	Citibank	313.333	18/12/2016
Total das garantias em ações da TerraForm			1.105.828	

(i) Garantia referente a estimativa de produção média de energia – garantia utilizada para assegurar a estimativa de produção média de energia adotada pelas partes nos contratos da operação. O contrato da operação com a TerraForm determina que a estimativa de produção média de energia futura a ser produzida pelos parques serão objeto de análise e confirmação por consultores independentes com base no modelo “P-50” e as possíveis

diferenças com a energia informada em contrato 861.998 MWh por ano será ajustada considerando um efeito de até R\$40.000, considerando os termos contratuais.

- (ii) Garantia referente a reparos dos parques: conforme contrato relativo à Operação com a TerraForm a Renova é responsável por realizar certos reparos nos parques (“*remediation Items*”) às custas da própria Renova. De forma a garantir o cumprimento desses reparos é mantido saldo em conta vinculada o montante de R\$7.879 (2015,R\$16.220) além de 313.333 ações da TerraForm.

Com base na análise da administração da Companhia foi estimado o montante esperado de efeito no resultado relativo às garantias caucionadas nos itens (i) e (ii) conforme abaixo discriminado:

<u>Descrição</u>	<u>Valor</u>
Garantia relativa à quantidade de energia gerada	10.000
Garantia relativa à manutenção dos parques	3.235
Total	<u>13.235</u>

- d) Contrato de opção de venda com a SunEdison (controladora da TerraForm)

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda para a Renova e uma opção de compra para a SunEdison, por meio da qual, a partir de 31 de março de 2016 a Companhia terá a opção de alienar com a SunEdison até 7 milhões das ações da TerraForm Global recebidas pela Renova por conta do fechamento da permuta dos ativos do projeto Salvador descrito anteriormente; e a SunEdison terá a opção de adquirir da Renova, até 7 milhões das ações da TerraForm. O preço efetivo quando do exercício da opção de venda ou de compra será de R\$50,48 ou US\$15,00. Em 1 de abril de 2016, a Companhia notificou a SunEdison e a TerraForm Global sobre a sua intenção de exercer a opção de venda das 7 milhões de ações. A SunEdison terá até 60 dias para liquidar essa transação.

Até 31 de dezembro de 2015, a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e a expectativa futura da taxa de câmbio. Na data de fechamento da operação, 18 de setembro de 2015, o valor justo da opção foi de R\$ 128.767 e para 31 de março de 2016, foi de R\$62.995, conforme detalhado na nota 8.

- e) Contrato de gestão de ativos (*Asset Management Agreement*)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica). Pela prestação deste serviço a Renova receberá um valor anual de R\$3.639 e ficará responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. Em 31 de março de 2016, a receita reconhecida é de R\$ 910 (vide nota 23).

### 1.3 Capital circulante líquido

Em 31 de março de 2016, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.780.622, enquanto o ativo circulante é de R\$408.223. O capital circulante líquido negativo é em função, principalmente, do empréstimo-ponte assinado com o BNDES no valor de R\$706.380 (principal e encargos). O empréstimo-ponte possui vencimento em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem: a) estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. A Companhia está em entendimentos finais para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$823.000 com o BNDES que irá substituir o empréstimo-ponte tomado, e o restante será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto, liberando assim o caixa da Companhia. A expectativa da Companhia é que esta liberação ocorra no segundo trimestre de 2016; b) o aumento de capital na Renova no valor de até R\$ 731.248, cujos aportes devem ocorrer até maio de 2016, reforçando o caixa da Companhia; c) Contrato de Suporte de Acionistas assinado em 26 de fevereiro de 2016, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Companhia caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures nas respectivas datas de pagamento; d) reestruturação e redução dos gastos administrativos; e e) postergação de determinados projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia.

## 2. Principais políticas contábeis

### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- a) As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme Pronunciamento Técnico – CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis; emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, identificadas como “Controladora” ou “individuais”.
- b) As demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conforme o Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis emitida pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e a norma internacional IAS 1 – “*Presentation of Financial Statements*”, emitida pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*” (“*International Financial Reporting Standards - IFRS*”) e identificadas como “Consolidado”.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

As práticas e critérios adotados no preparo dessas informações contábeis intermediárias estão consistentes com aqueles adotados na elaboração das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 11 de maio de 2016.

### 2.2 Base de elaboração, mensuração e resumo das principais práticas contábeis

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justos no fim de cada período de relatório, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de bens e serviços.

Conforme nota 1.2 certos ativos foram alienados no exercício de 2015, desta forma qualquer interpretação ou análise das informações contábeis intermediárias deve levar em consideração essas circunstâncias.

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais.

### **2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas**

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas de transação entre as companhias consolidadas.

Conforme nota explicativa 1.2, os ativos operacionais alienados foram consolidados no resultado até setembro de 2015.

### **3. Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil e também de acordo com as IFRS exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Receita líquida (nota 23);
- Ativo imobilizado (nota 15);
- Contas a pagar/receber CCEE e Eletrobras (nota 19);
- Provisão para custos socioambientais (nota 21);
- Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (nota 20);
- Transações com partes relacionadas - Plano de opção de pagamentos baseados em ações (nota 27); e
- Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota 28).



## 4. Das autorizações

### 4.1 Mercado regulado (ACR)

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,80 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,00 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,00 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	177	25/03/2011	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	31,86 MW
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Seraima S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	30,00 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	23,52 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	135	14/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	222	13/04/2012	35 anos	20,16 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	167	21/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	130	13/03/2012	35 anos	28,56 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	172	22/03/2012	35 anos	10,08 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	107	08/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	168	21/03/2012	35 anos	21,84 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	128	13/03/2012	35 anos	30,24 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011 (A-3)	171	22/03/2012	35 anos	18,48 MW
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012 (A-5)	162	22/05/2013	35 anos	22,40 MW
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	109	19/03/2014	35 anos	23,70 MW
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	123	24/03/2014	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	111	19/03/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Folha da Serra S.A.	LER 05/2013	115	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	113	19/03/2014	35 anos	9,00 MW
Centrais Eólicas Jacaranda do Serrado S.A.	LER 05/2013	116	19/03/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	114	19/03/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	110	19/03/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	132	28/03/2014	35 anos	23,40 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 1)	LEN 10/2013 (A-5)	390	01/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 2)	LEN 10/2013 (A-5)	397	04/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A. (Umburanas 3)	LEN 10/2013 (A-5)	398	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 4)	LEN 10/2013 (A-5)	388	01/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 5)	LEN 10/2013 (A-5)	389	04/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A. (Umburanas 6)	LEN 10/2013 (A-5)	415	12/08/2014	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 7)	LEN 10/2013 (A-5)	550	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 8)	LEN 10/2013 (A-5)	551	27/11/2013	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. (Umburanas 9)	LEN 10/2013 (A-5)	400	04/08/2014	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 10)	LEN 10/2013 (A-5)	399	04/08/2014	35 anos	21,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 11)	LEN 10/2013 (A-5)	407	08/08/2014	35 anos	15,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A. (Umburanas 12)	LEN 10/2013 (A-5)	433	21/08/2014	35 anos	22,80 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 13)	LEN 10/2013 (A-5)	434	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 14)	LEN 10/2013 (A-5)	435	21/08/2014	35 anos	24,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A. (Umburanas 15)	LEN 10/2013 (A-5)	436	21/08/2014	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 16)	LEN 10/2013 (A-5)	437	21/08/2014	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A. (Umburanas 18)	LEN 10/2013 (A-5)	438	21/08/2014	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 17)	LEN 6/2014 (A-5)	382	03/07/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 19)	LEN 6/2014 (A-5)	343	04/08/2015	35 anos	25,8 MW
Centrais Eólicas Umburanas 7 Ltda. (Umburanas 21)	LEN 6/2014 (A-5)	342	04/08/2015	35 anos	24,3 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 23)	LEN 6/2014 (A-5)	341	04/08/2015	35 anos	16,5 MW
Centrais Eólicas Umburanas 8 Ltda. (Umburanas 25)	LEN 6/2014 (A-5)	340	04/08/2015	35 anos	17,1 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Mulungu)	LER 08/2014	241	01/06/2015	35 anos	14,7 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Quina)	LER 08/2014	242	01/06/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Itapua VII Ltda. (EOL Pau Santo)	LER 08/2014	285	25/06/2015	35 anos	18,00 MW

- Continua -

- Continuação -

	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
UFV (Usina Fotovoltaica)					
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité I)	LER 08/2014	246	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua IV Ltda. (Caetité II)	LER 08/2014	245	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité IV)	LER 08/2014	244	01/06/2015	35 anos	29,75 MW
Centrais Eólicas Itapua V Ltda. (Caetité V)	LER 08/2014	243	01/06/2015	35 anos	10,50 MW
Central Fotovoltaica São Pedro II Ltda. (São Pedro II)	LER 08/2015	30	01/03/2016	35 anos	29,835 MW
Central Fotovoltaica São Pedro IV Ltda. (São Pedro IV)	LER 08/2015	87	21/03/2016	35 anos	29,835 MW

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 4.2 Mercado livre (ACL)

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Amescla S.A.	ACL (Light I)	5099	26/03/2015	35 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Angelim S.A.	ACL (Light I)	5092	26/03/2015	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Barbatimão S.A.	ACL (Light I)	5093	26/03/2015	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Facheio S.A.	ACL (Light I)	5098	26/03/2015	35 anos	16,50 MW
Centrais Eólicas Imburana Macho S.A.	ACL (Light I)	5085	26/03/2015	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Jataí S.A.	ACL (Light I)	5081	26/03/2015	35 anos	16,20 MW
Centrais Eólicas Juazeiro S.A.	ACL (Light I)	5088	26/03/2015	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Sabiu S.A.	ACL (Light I)	5084	26/03/2015	35 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A.	ACL (Light I)	5091	26/03/2015	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A.	ACL (Light I)	5096	26/03/2015	35 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Vellozia S.A.	ACL (Light I)	5087	26/03/2015	35 anos	21,90 MW
Centrais Eólicas Cedro S.A.	ACL (Light I)	5496	01/10/2015	35 anos	12,00 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5124	01/04/2015	35 anos	8,10 MW
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	ACL (Mercado livre I)	5128	01/04/2015	35 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Manineiro S.A.	ACL (Mercado livre III)	5125	01/04/2015	35 anos	14,40 MW
Centrais Eólicas Pau D'Água S.A.	ACL (Mercado livre III)	5126	01/04/2015	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	ACL (Light II)	5094	26/03/2015	35 anos	13,50 MW
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	ACL (Light II)	5090	26/03/2015	35 anos	5,70 MW
Centrais Eólicas Botuquara Ltda.	ACL (Light II)	5101	26/03/2015	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	ACL (Light II)	5086	26/03/2015	35 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	ACL (Light II)	5089	26/03/2015	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Conquista Ltda.	ACL (Light II)	5102	26/03/2015	35 anos	24,30 MW
Centrais Eólicas Coxilha Alta Ltda.	ACL (Light II)	5170	27/04/2015	35 anos	19,20 MW
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	ACL (Light II)	5097	26/03/2015	35 anos	18,00 MW
Centrais Eólicas Jequitibá S.A.	ACL (Light II)	5100	26/03/2015	35 anos	8,10 MW
Centrais Eólicas Macambira S.A.	ACL (Light II)	5083	26/03/2015	35 anos	21,60 MW
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	ACL (Light II)	5095	26/03/2015	35 anos	27,00 MW
Centrais Eólicas Tingui S.A.	ACL (Light II)	5082	26/03/2015	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Alcaçuz S.A.	ACL (Mercado livre II)	5118	01/04/2015	35 anos	18,90 MW
Centrais Eólicas Calianira S.A.	ACL (Mercado livre II)	5119	01/04/2015	35 anos	5,40 MW
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	ACL (Mercado livre II)	5121	01/04/2015	35 anos	6,00 MW
Centrais Eólicas Ico S.A.	ACL (Mercado livre II)	5122	01/04/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	ACL (Mercado livre II)	5123	01/04/2015	35 anos	20,10 MW
Centrais Eólicas Lençóis Ltda.	ACL (Mercado livre II)	5171	27/04/2015	35 anos	10,80 MW
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	ACL (Mercado livre II)	5127	01/04/2015	35 anos	14,70 MW
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	ACL (Mercado livre II)	5120	01/04/2015	35 anos	14,70 MW



## 5. Comercialização de energia

### 5.1 Mercado regulado (ACR)

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores				Prazo			
			Valor original do Contrato	Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	65.174	121,35	226,35	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	153.243	57.903	121,35	226,35	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	219.008	41.084	121,35	226,35	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araçás S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Morrão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.772	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.028	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.764	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.476	121,25	169,42	nov/14	out/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	121.764	101,53	136,33	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.972	100,73	135,25	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	125.268	100,90	135,48	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	115.632	100,87	135,44	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.924	102,07	137,06	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	120.888	101,32	136,04	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	103.368	101,23	135,93	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pães S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	114.756	100,09	134,40	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.964	99,69	133,86	jan/16	dez/35	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador S.A.	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.352	88,68	112,03	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Abil S.A.	LER 05/2013	CCEE	202.880	96.360	105,20	122,73	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Acácia S.A.	LER 05/2013	CCEE	136.979	60.444	113,70	132,64	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Angico S.A.	LER 05/2013	CCEE	75.789	34.164	111,30	129,84	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Folha de Serra S.A.	LER 05/2013	CCEE	175.459	84.972	103,60	120,86	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jabuticaba S.A.	LER 05/2013	CCEE	82.011	39.420	104,38	121,77	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Jacaranda do Cerrado S.A.	LER 05/2013	CCEE	172.488	83.220	103,99	121,31	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Taboquinha S.A.	LER 05/2013	CCEE	186.909	88.476	105,99	123,65	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tabua S.A.	LER 05/2013	CCEE	135.406	64.824	104,80	122,26	set/15	ago/35	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Vaqueta S.A.	LER 05/2013	CCEE	197.191	93.732	105,55	123,13	set/15	ago/35	IPCA	setembro
CRNV&M (Umburanas 1) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	98.245	123.516	119,83	141,12	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 2) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	99.774	121.764	119,80	141,08	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 3) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	83.590	85.848	120,92	142,40	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 4) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.621	84.972	121,46	143,04	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 5) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.692	81.468	121,60	143,20	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 6) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	71.979	98.988	120,27	141,64	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 7) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.764	98.988	121,52	143,11	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 8) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	28.169	109.500	119,43	140,65	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 9) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	72.059	75.336	121,95	143,61	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 10) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	82.967	91.104	119,87	141,16	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 11) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	67.410	63.072	120,85	142,32	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 12) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	92.611	102.492	120,15	141,49	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 13) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.843	87.600	119,93	141,23	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 14) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	108.051	104.244	121,30	142,85	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 15) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	81.086	82.344	121,41	142,98	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 16) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	97.626	111.252	121,60	143,20	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
CRNV&M (Umburanas 18) (*)	LEN 10/2013	Distribuidoras	35.807	36.792	120,64	142,07	mai/18	dez/37	IPCA	janeiro
Renova Energia S.A. (Mulungu)	LER 10/2014	CCEE	158.288	56.940	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Pau Santo)	LER 10/2014	CCEE	224.038	80.592	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Quina)	LER 10/2014	CCEE	126.630	45.552	138,90	151,45	out/17	set/37	IPCA	novembro
CRNV&M 2 (Umburanas 17) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	13.623	99.864	136,42	145,97	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 19) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	14.101	103.368	136,42	145,97	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 21) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	12.309	90.228	136,42	145,97	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 23) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	8.485	62.196	136,42	145,97	jan/19	dez/38	IPCA	julho
CRNV&M 2 (Umburanas 25) (*)	LEN 06/2014	Distribuidoras	8.963	65.700	136,42	145,97	jan/19	dez/38	IPCA	julho

Companhias do Grupo	Ref. Contrato	Valores					Prazo			
		Compradora	Valor original do Contrato	Energia anual contratada (MWh)	Preço histórico MWh (R\$)	Preço atualizado MWh (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
UFV (Usina Fotovoltaica)										
Renova Energia S.A. (Caetité I)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité II)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité IV)	LER 10/2014	CCEE	251.049	56.940	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro
Renova Energia S.A. (Caetité V)	LER 10/2014	CCEE	88.833	20.148	220,30	240,20	out/17	set/37	IPCA	novembro

\* Inclui ICB (Índice de custo benefício) e CEC (Custo econômico de curto prazo) no preço.

## 5.2 Mercado livre (ACL)

A Companhia possui contratos no mercado livre, com os parques em construção, que totalizam 1.233,6MW de capacidade instalada, conforme quadro abaixo:

Parques	Fonte	Capacidade instalada (MW*)	Energia Vendida (MW médio*)
Light I	Eólica	200,7	100,2
Light II	Eólica	199,8	100,2
Mercado livre I	Eólica	21,6	11,0
Mercado livre II	Eólica	98,1	50,0
Mercado livre III	Eólica	32,4	15,0
PPA Cemig <sup>(**)</sup>	Eólica	676,2	354,0
Híbrido	Solar	4,8	1,0
		<b>1.233,6</b>	<b>631,4</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

(\*\*) Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a CEMIG não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo.

## 6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos exercícios findos em 31 de março de 2016 e 2015.
- Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Em setembro de 2015 esses parques foram vendidos/permutados, conforme nota 1.2. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Quatro parques do LEN 2011 (A-3)

entraram em operação comercial em 4 de março de 2015 e os outros cinco parques entraram em operação comercial em 1 de janeiro de 2016 (vide nota 1.1).

- c) Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços.
- d) Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 31 de março de 2016 e de 2015 para o resultado e 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015 para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	31/03/2016					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	11.102	21.958	81	62.144	773	96.058
Custos não gerenciáveis	(70)	(3.906)	-	-	-	(3.976)
<b>Margem Bruta</b>	<b>11.032</b>	<b>18.052</b>	<b>81</b>	<b>62.144</b>	<b>773</b>	<b>92.082</b>
Custos gerenciáveis	(3.486)	(36.090)	-	(65.475)	(23.666)	(128.717)
Ganho na alienação de ativos	-	-	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	849	-	-	-	-	849
Perda no investimento	-	-	-	-	(382.911)	(382.911)
Outras receitas	-	-	-	-	20.373	20.373
Depreciação	(5.083)	(19.759)	-	-	(1.982)	(26.824)
Receita financeira	742	616	-	262	2.466	4.086
Despesa financeira	(1.823)	(33.237)	-	(3.090)	(54.116)	(92.266)
Imposto de renda e contribuição social	(747)	(1.645)	-	-	(35.862)	(38.254)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>1.484</b>	<b>(72.063)</b>	<b>81</b>	<b>(6.159)</b>	<b>(474.925)</b>	<b>(551.582)</b>
Ativos totais	927.877	4.153.847	-	31.376	941.018	6.054.118
Passivos totais	110.941	2.670.435	-	97.186	899.164	3.777.726

	31/03/2015 (resultado) e 31/12/2015 (ativo e passivo)					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Administrativo	Consolidado
Receita líquida	5.561	95.024	144	2.314	-	103.043
Custos não gerenciáveis	(139)	(5.878)	-	(2)	-	(6.019)
<b>Margem Bruta</b>	<b>5.422</b>	<b>89.146</b>	<b>144</b>	<b>2.312</b>	<b>-</b>	<b>97.024</b>
Custos gerenciáveis	(1.665)	(9.899)	(115)	(2.847)	(21.494)	(36.020)
Resultado de equivalência patrimonial	(7.366)	-	-	-	-	(7.366)
Depreciação	(1.392)	(29.285)	-	-	(1.692)	(32.369)
Receita financeira	1.671	5.520	-	53	2.973	10.217
Despesa financeira	(1.886)	(37.887)	-	(4)	(15.592)	(55.369)
Imposto de renda e contribuição social	(902)	(4.336)	-	-	-	(5.238)
<b>Lucro (prejuízo)</b>	<b>(6.118)</b>	<b>13.259</b>	<b>29</b>	<b>(486)</b>	<b>(35.805)</b>	<b>(29.121)</b>
Ativos totais	913.678	3.720.807	64.523	14.903	1.309.550	6.023.461
Passivos totais	114.886	2.278.551	37.249	69.341	895.518	3.395.545

## 7. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa		32	27	20	14
Bancos conta movimento		128.035	46.984	70.774	542
Aplicações financeiras		110.141	38.229	59.322	19.813
		<b>238.208</b>	<b>85.240</b>	<b>130.116</b>	<b>20.369</b>
Transferência para ativos mantidos para venda:					
Caixa e equivalentes de caixa	30.2	-	(677)	-	-
Aplicações financeiras	30.2	-	(6.672)	-	-
Total		<b>238.208</b>	<b>77.891</b>	<b>130.116</b>	<b>20.369</b>
Apresentados como:					
Caixa e equivalentes de caixa		187.390	66.147	130.116	20.369
Aplicações financeiras		50.818	11.744	-	-
Total		<b>238.208</b>	<b>77.891</b>	<b>130.116</b>	<b>20.369</b>

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 93,10% até 100% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não tem característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 28.

## 8. Outros ativos financeiros

Em 18 de setembro de 2015, foi celebrado um contrato de opção de venda em que, a partir de 31 de março de 2016, a Companhia tem a opção de alienar para a SunEdison até 7.000.000 (sete milhões) das ações da TerraForm Global recebidas pela Companhia em decorrência do fechamento da primeira fase da operação mencionada na nota 1.2. O preço de venda das ações foi determinado em R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) ou US\$15,00 (quinze dólares) convertidos à taxa da data, a escolha da SunEdison. O contrato estabelece também opção de compra pela SunEdison das mesmas 7.000.000 (sete milhões de ações) com as mesmas características acima mencionadas.

Até 31 de dezembro de 2015 a Companhia precificou a opção considerando o modelo matemático de *Black-Scholes* e a expectativa futura da taxa de câmbio, bem como o risco de crédito. Para 31 de março de 2016 a precificação da opção considera a diferença entre o valor de R\$50,48 (cinquenta reais e quarenta e oito centavos) e a cotação da ação da TerraForm na bolsa, no valor de R\$8,47 (oito reais e quarenta e sete centavos), gerando um ganho de R\$105.473, no período.

Também foi reconhecida uma perda estimada na realização desse crédito. Essa perda foi constituída com base no modelo de risco definido pela Companhia que tem como parâmetro ativos similares para a mesma contraparte, em função da SunEdison ter entrado com pedido de recuperação judicial.

Abaixo demonstramos o saldo da opção e a respectiva provisão:

	31/03/2016	31/12/2015
Valor justo da opção	294.068	188.595
Perda estimada	(231.073)	(14.198)
Total	<u>62.995</u>	<u>174.397</u>

#### 8.1 Movimentação do ativo financeiro:

	<b>Controladora e Consolidado</b>
Valor justo em 18 de setembro de 2015	128.767
Variação do valor justo no período reconhecido no resultado	59.828
Perda estimada em crédito de ações (vide nota 14.3.1.2)	<u>(14.198)</u>
Total em 31 de dezembro de 2015	174.397
Perda estimada em crédito líquida da variação do valor justo (nota 8)	<u>(111.402)</u>
Total em 31 de março de 2016	<u>62.995</u>

### 9. Contas a receber de clientes

	Nota explicativa	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
		<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
Eletrobras		3.768	2.814	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - LER 2010		9.905	9.883	-	-
Distribuidoras - LEN 2011 (A-3)		14.398	8.004	-	-
Comercialização Mercado livre		21.264	8.766	-	-
Outros		<u>71</u>	<u>2</u>	<u>71</u>	<u>2</u>
		<b>49.406</b>	<b>29.469</b>	<b>71</b>	<b>2</b>
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(2.814)	-	-
Total		<u><b>49.406</b></u>	<u><b>26.655</b></u>	<u><b>71</b></u>	<u><b>2</b></u>

Os saldos em 31 de março de 2016 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 30 dias, para as quais não são esperadas perdas na sua realização.

## 10. Impostos a recuperar

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IRRF a compensar		556	3.751	352	1.875
Saldo a compensar IRPJ		13.436	9.938	10.009	8.134
COFINS a compensar		850	458	27	-
IRRF sobre aplicação financeira		337	56	153	39
CSLL a compensar		59	128	22	13
PIS a compensar		185	100	6	-
Outros impostos a recuperar		7	6	7	6
		<b>15.430</b>	<b>14.437</b>	<b>10.576</b>	<b>10.067</b>
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(345)	-	-
Total		<b>15.430</b>	<b>14.092</b>	<b>10.576</b>	<b>10.067</b>

## 11. Adiantamentos a fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Adiantamentos a fornecedores		4.559	2.627	3.799	1.862
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(149)	-	-
Total		<b>4.559</b>	<b>2.478</b>	<b>3.799</b>	<b>1.862</b>

## 12. Cauções e depósitos vinculados

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Cauções e depósitos vinculados		46.269	86.329	31.186	71.712
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(14.614)	-	-
Total		<b>46.269</b>	<b>71.715</b>	<b>31.186</b>	<b>71.712</b>
Apresentados como:					
Circulante		31.186	51.201	31.186	51.201
Não circulante		15.083	20.514	-	20.511
Total		<b>46.269</b>	<b>71.715</b>	<b>31.186</b>	<b>71.712</b>

Em 31 de março de 2016, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Objeto Contratual	Consolidado		Controladora	
				31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Renova	Outros	-	Aluguel de imóvel/outros itens	2.230	2.229	2.230	2.229
Renova	Garantia	Citibank	Relacionada a alienação de ativos	-	32.752	-	32.752
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	28.956	16.220	28.956	16.220
			Total circulante	<u>31.186</u>	<u>51.201</u>	<u>31.186</u>	<u>51.201</u>
Renova	Garantia	J P Morgan	Relacionada a alienação de ativos	-	20.511	-	20.511
Espra	Garantia	BNB	Financiamento BNB	15.080	14.614	-	-
Renova Eólica	Garantia	Itaú	Debêntures	3	3	-	-
			Transferência para ativos mantidos para venda	-	(14.614)	-	-
			Total não circulante	<u>15.083</u>	<u>20.514</u>	<u>-</u>	<u>20.511</u>

Os saldos referem-se basicamente a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, com taxas que variam entre 96,68% a 98% do CDI, vinculada ao financiamento do Banco do Nordeste do Brasil ("BNB"), cuja aplicação somente poderá ser movimentada mediante autorização expressa do BNB, e relacionadas à alienação de certos ativos (vide nota 1.2.c).

Estas últimas aplicações referem-se a reserva que a Companhia deverá manter durante os prazos determinados no âmbito do contrato de compra e venda de ativos, para garantir o cumprimento de certas obrigações contratuais (vide nota 1.2c).

### 13. Impostos diferidos

Nota explicativa	Consolidado				Controladora	
	Ativo		Passivo		Passivo	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
PIS diferido	402	191	32	28	-	-
COFINS diferida	1.854	879	95	127	-	-
IRPJ diferido	1.316	660	162.862	136.509	162.793	136.425
CSLL diferida	587	243	58.643	49.159	58.605	49.112
Total	<u>4.159</u>	<u>1.973</u>	<u>221.632</u>	<u>185.823</u>	<u>221.398</u>	<u>185.537</u>
Transferência para ativos mantidos para venda	30.2	-	(1.672)	-	-	-
	<u>4.159</u>	<u>301</u>	<u>221.632</u>	<u>185.823</u>	<u>221.398</u>	<u>185.537</u>

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

Adicionalmente, foram constituídos impostos diferidos relacionados à permuta de ações do Projeto Salvador pelas ações da TerraForm (vide nota 1.2).

### 13.1 Movimentação líquida (ativo e passivo) do IRPJ e CSLL diferidos

	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	892	-
Movimentação líquida	<u>(248)</u>	<u>-</u>
Saldo em 31 de março de 2015	<u>644</u>	<u>-</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(184.000)	185.537
Cancelamento venda de ativos	(765)	-
Movimentação líquida	<u>(34.837)</u>	<u>35.861</u>
Saldo em 31 de março de 2016	<u>(219.602)</u>	<u>221.398</u>



## 14. Investimentos

### 14.1 Composição dos investimentos

O quadro abaixo apresenta os investimentos em controladas, investidas e em controladas em conjunto:

Empresas	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>PCH</b>				
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	-	-	115.050	2.470
Renova PCH LTDA.	-	-	248	248
Chiplely SP Participações S.A. (Holding)	-	-	720.103	719.183
Brasil PCH S.A.	716.728	715.879	-	-
<b>Eólico</b>				
Nova Energia Holding S.A.	-	-	463.358	500.252
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	-	-	521.749	527.966
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	-	-	8.218	7.572
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	-	-	8.616	8.100
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	-	-	10.114	9.411
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	-	-	9.700	8.684
Centrais Eólicas Conquista S.A.	-	-	8.782	8.744
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	-	-	7.656	7.548
Centrais Eólicas Tingui S.A.	-	-	8.870	8.184
Centrais Eólicas Cansção S.A.	-	-	5.537	5.545
Centrais Eólicas Macambira S.A.	-	-	7.818	7.317
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	-	-	8.389	7.914
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	-	-	7.034	6.852
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	-	-	6.125	5.647
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	-	-	4.885	4.871
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	-	-	5.295	5.271
Centrais Eólicas Ico S.A.	-	-	5.642	5.447
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	-	-	3.700	3.683
Centrais Eólicas Calandira S.A.	-	-	4.397	4.328
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	-	-	2.770	2.650
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	-	2.660	2.533
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	-	-	3.040	2.945
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	-	-	272	270
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	-	-	263.779	251.684
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	-	2.396	2.058
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	-	502	229
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	-	538	327
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	-	279	198
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	-	286	236
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	-	166	144
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	-	257	218
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	-	117	102
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	-	-	35.022	27.273
Outras participações (*)	-	-	191	182
<b>Comercialização</b>				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(38.650)	(5.151)
<b>Outros</b>				
TerraForm Global, Inc.	172.163	443.672	172.163	443.672
<b>Total</b>	<b>888.891</b>	<b>1.159.551</b>	<b>2.387.074</b>	<b>2.594.807</b>
Apresentados como:				
Ativo				
Investimento			2.425.724	2.594.807
Passivo				
Provisão para perda sobre investimento			(38.650)	-
<b>Total</b>			<b>2.387.074</b>	<b>2.594.807</b>

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1

## Notas Explicativas



### 14.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

Companhia	31/03/2016					31/12/2015		
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social
<b>PCH</b>								
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	5.170.101	100,00	101.955	115.050	1.138	5.170.101	100,00	101.955
Renova PCH LTDA.	31.875	99,00	32	248	(4)	31.875	99,00	32
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	1.200	99,99	739.944	720.103	920	1.200	99,99	739.944
<b>Eólico</b>								
Nova Renova Energia S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-
Nova Energia Holding S.A.	-	-	-	463.358	(36.894)	-	-	-
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	12.163.808	99,99	12.164	521.749	(6.644)	12.163.808	99,99	12.164
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	100	99,00	-	8.218	(4)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	21.197	99,00	21	8.616	(6)	21.197	99,00	21
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	100	99,00	-	10.114	(11)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	100	99,00	-	9.700	(6)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Conquista S.A.	100	99,00	-	8.782	(3)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	100	99,00	-	7.656	(6)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Tingui S.A.	100	99,00	-	8.870	(11)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Cansação S.A.	100	99,00	-	5.537	(10)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Macambira S.A.	10.000	99,00	10	7.818	(9)	10.000	99,00	10
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	100	99,00	-	8.389	(9)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	100	99,00	-	7.034	(11)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	10.000	99,00	10	6.125	(14)	10.000	99,00	10
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	100	99,00	-	4.885	(4)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	5.295	(5)	100	99,00	-



- Continuação -

Companhia	31/03/2016					31/12/2015		
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido	Lucro (prejuízo) no período	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social
<b>Eólico</b>								
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	100	99,00	-	5.295	(5)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Ico S.A.	10.000	99,99	10	5.642	(14)	10.000	99,99	10
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	100	99,00	-	3.700	(11)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Calianira S.A.	10.000	99,99	10	4.397	(16)	10.000	99,99	10
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	100	99,00	-	2.770	(9)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	-	99,00	-	2.660	(5)	-	99,00	-
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	100	99,00	-	3.040	(9)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	100	99,00	-	272	(9)	100	99,00	-
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	10.000	99,00	10	263.779	(10)	10.000	99,00	10
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	99,00	-	2.396	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	99,00	-	502	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	-	99,00	-	538	(3)	-	99,00	-
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	99,00	-	279	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	99,00	-	286	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	99,00	-	166	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	99,00	-	257	(3)	-	99	-
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	99,00	-	117	(3)	-	99	-
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	51.130	99,00	51	35.022	(185)	51.130	99,00	51
Renovapar S.A.	100	100,00	-	-	(1)	100	100,00	-
Outras participações (*)	-	-	-	191	(71)	-	-	-
<b>Comercialização</b>								
Renova Comercializadora de Energia S.A.	58.377	100,00	58	(38.650)	(33.499)	58.377	100,00	58

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1.

**14.3.1 Consolidado****Notas Explicativas**

Companhia	31/12/2014	Adição	Equivalência patrimonial			Ajuste a valor justo	Ajustes de conversão de investida no exterior	31/12/2015
			Resultado	Amortização da mais valia	Dividendos recebidos			
Brasil PCH S.A.	713.312	-	40.282	(36.303)	(1.412)	-	-	715.879
Terraform Global, Inc. (**)	-	716.259	(7.641)	-	-	(318.588)	53.642	443.672
<b>Total</b>	<b>713.312</b>	<b>716.259</b>	<b>32.641</b>	<b>(36.303)</b>	<b>(1.412)</b>	<b>(318.588)</b>	<b>53.642</b>	<b>1.159.551</b>

Companhia	31/12/2015	Equivalência patrimonial		Ajuste a valor justo	31/03/2016
		Resultado	Amortização da mais valia		
<b>PCH</b>					
Brasil PCH S.A.	715.879	9.924	(9.075)	-	716.728
<b>Outros</b>					
Terraform Global, Inc. (**)	443.672	-	-	(271.509)	172.163
<b>Total</b>	<b>1.159.551</b>	<b>9.924</b>	<b>(9.075)</b>	<b>(271.509)</b>	<b>888.891</b>

(\*\*) Vide nota 14.3.1.1

**14.3.1.1 Critério de valorização do investimento**

A Companhia permutou 100% das ações de suas subsidiárias relativas ao Projeto Salvador por 11,42% de participação na TerraForm Global e, conforme estabelecido em contrato, a Companhia tem o direito de indicar um membro para o Conselho da TerraForm. Após análise das características do investimento na TerraForm, considerando os requisitos para consideração de coligada, a administração concluiu que esse investimento se caracteriza como uma coligada por ter influência significativa na TerraForm. Desta forma, a participação da Companhia na TerraForm foi reconhecida em 30 de setembro de 2015 pelo método da equivalência patrimonial, em conformidade com o IAS 28 / CPC 18(R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

Diante dos fatos mencionados na nota 1.2, a Companhia concluiu que para 31 de dezembro de 2015 e para 31 de março de 2016, apesar de ainda ter direito a indicar um conselheiro, ela entende que não mais tem influência significativa sobre o investimento na TerraForm, conforme item 9 do CPC 18 (R2) pois perdeu a sua capacidade de envolvimento quando deixou de ser um parceiro estratégico com a desistência da Fase II e da não entrada da SunEdison no bloco de controle da Renova. Assim, para 31 de dezembro de 2015, o investimento na TerraForm

Como consequência, o ajuste acumulado de conversão, no montante de R\$53.642, anteriormente classificado em outros resultados abrangentes, foi realizado para o resultado do exercício, assim como os dividendos recebidos.

#### 14.3.1.2 Perda no investimento

Em março de 2016, após a volatilidade negativa na cotação das ações da TerraForm (GLBL), a Companhia avaliou e concluiu que as perdas acumuladas no trimestre registradas em outros resultados abrangentes, no valor de R\$271.509 (31 de dezembro de 2015, R\$318.588) devem ser reclassificadas para o resultado do período na linha de Perda no investimento juntamente com outros valores abaixo demonstrados:

<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(318.588)
Ajustes acumulados de conversão reclassificado para o resultado (nota 14.3.1.1)	53.642
Perda estimada em créditos da opção	<u>(14.198)</u>
Perda no investimento em 31 de dezembro de 2015	<u>(279.144)</u>
<i>Impairment</i> de ativos disponíveis para venda	(271.509)
Perda estimada em crédito de ações líquida da variação do valor justo (nota 8)	<u>(111.402)</u>
Perda no investimento em 31 de março de 2016	<u>(382.911)</u>

#### 14.3.1.3 Investimento societário com controle compartilhado – Brasil PCH S.A.

A Companhia mensura seu investimento na participação societária de empreendimento controlado em conjunto utilizando o método da equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11 / CPC 19 (R2) – Negócios em conjunto. Em 14 de fevereiro de 2014 a Chipley adquiriu participação de 51% na Brasil PCH S.A. e com o novo Acordo de Acionistas obteve controle compartilhado deste empreendimento.

A Brasil PCH detém 13 PCHs com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (informações físicas e relativas a medidas de capacidade energética não auditadas pelos auditores independentes).

De acordo com o requerido no CPC 45 (IFRS 12), apresentamos as demonstrações financeiras da Brasil PCH (controlada em conjunto):

## BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE MARÇO DE 2016

<u>ATIVO</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<u>ATIVOS CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS CIRCULANTE</u>		
Caixa e equivalentes de caixa	101.719	122.545	Empréstimos e financiamentos	205.149	189.350
Outros ativos circulantes	45.171	31.112	Outros passivos circulantes	81.132	80.650
Total dos ativos circulantes	146.890	153.657	Total dos passivos circulantes	286.281	270.000
<u>ATIVOS NÃO CIRCULANTES</u>			<u>PASSIVOS NÃO CIRCULANTE</u>		
Imobilizado	1.123.527	1.132.951	Empréstimos e financiamentos	830.226	883.777
Outros ativos não circulantes	68.185	68.233	Outros passivos não circulantes	43.024	43.355
Total dos ativos não circulantes	1.191.712	1.201.184	Total dos passivos não circulantes	873.250	927.132
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	179.071	157.709
TOTAL DO ATIVO	1.338.602	1.354.841	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.338.602	1.354.841

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
RECEITA LÍQUIDA	91.347	54.255
CUSTOS DOS SERVIÇOS		
Depreciações	(8.586)	(8.934)
Custo de operação	(10.573)	(6.216)
Encargos de uso do sistema de distribuição	(1.478)	(1.322)
Total	(20.637)	(16.472)
LUCRO BRUTO	70.710	37.783
RECEITA (DESPESAS)		
Gerais e administrativas	(2.812)	(3.436)
Depreciações e amortizações	(1.935)	(1.936)
Total	(4.747)	(5.372)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO	65.963	32.411
RESULTADO FINANCEIRO	(43.186)	(26.596)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	22.777	5.815
Imposto de renda e contribuição social	(3.319)	(2.463)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	19.458	3.352

## Notas Explicativas



## 14.3.2 Controladora

Companhia	31/12/2014	Adições	AFAC**	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investidas no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Provisão para perda no investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	31/12/2015	AFAC**	Cancelamento da venda de ativos
<b>PCH</b>													
Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding)	110.866	-	-	(2.447)	5.493	-	-	-	-	(111.442)	2.470	-	111
Renova PCH LTDA.	3	-	250	-	(5)	-	-	-	-	-	248	4	
Chipley SP Participações S.A. (Holding)	709.949	4.927	-	-	4.307	-	-	-	-	-	719.183	-	
<b>Eólico</b>													
Nova Renova Energia S.A.	1.071.110	35.705	-	-	46.057	-	(937.539)	(215.333)	-	-	-	-	
Salvador Holding S.A.	-	-	-	-	17.787	-	339.177	(356.964)	-	-	-	-	
Nova Energia Holding S.A.	-	-	7.547	-	(5.749)	-	598.362	(99.908)	-	-	500.252	-	
Alto Sertão Participações S.A. (Holding)	46.968	-	488.211	-	(7.213)	-	-	-	-	-	527.966	427	
Centrais Eólicas Carrancudo S.A.	2.955	-	4.626	-	(9)	-	-	-	-	-	7.572	650	
Centrais Eólicas Botuquara S.A.	2.728	-	5.369	-	3	-	-	-	-	-	8.100	522	
Centrais Eólicas Alcacuz S.A.	2.682	-	6.738	-	(9)	-	-	-	-	-	9.411	714	
Centrais Eólicas Tamboril S.A.	2.415	-	6.278	-	(9)	-	-	-	-	-	8.684	1.022	
Centrais Eólicas Conquista S.A.	2.326	-	6.423	-	(5)	-	-	-	-	-	8.744	41	
Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A.	2.085	-	5.469	-	(6)	-	-	-	-	-	7.548	114	
Centrais Eólicas Tingui S.A.	2.007	-	6.188	-	(11)	-	-	-	-	-	8.184	697	
Centrais Eólicas Cansanção S.A.	1.358	-	4.193	-	(6)	-	-	-	-	-	5.545	2	
Centrais Eólicas Macambira S.A.	1.958	-	5.369	-	(10)	-	-	-	-	-	7.317	510	
Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A.	1.933	-	6.028	-	(47)	-	-	-	-	-	7.914	484	
Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A.	1.594	-	5.317	-	(59)	-	-	-	-	-	6.852	193	
Centrais Eólicas Putumaju S.A.	1.350	-	4.306	-	(9)	-	-	-	-	-	5.647	492	
Centrais Eólicas Lençóis S.A.	1.310	-	3.566	-	(5)	-	-	-	-	-	4.871	18	
Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A.	1.218	-	4.076	-	(23)	-	-	-	-	-	5.271	29	
Centrais Eólicas Ico S.A.	1.185	-	4.272	-	(10)	-	-	-	-	-	5.447	209	
Centrais Eólicas Jequitiba S.A.	807	-	2.890	-	(14)	-	-	-	-	-	3.683	28	
Centrais Eólicas Calíandra S.A.	606	-	3.785	-	(63)	-	-	-	-	-	4.328	85	
Centrais Eólicas Canjoão S.A.	595	-	2.064	-	(9)	-	-	-	-	-	2.650	129	
Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A.	548	-	1.991	-	(6)	-	-	-	-	-	2.533	132	
Centrais Eólicas Embiruçu S.A.	538	-	2.408	-	(1)	-	-	-	-	-	2.945	104	
Centrais Eólicas Itapuã V LTDA.	190	-	89	-	(9)	-	-	-	-	-	270	11	
Centrais Eólicas Bela Vista XIV S.A.	95	249.928	1.699	-	(38)	-	-	-	-	-	251.684	12.105	
Centrais Eólicas Umburanas 1 S.A.	-	7	2.099	-	(48)	-	-	-	-	-	2.058	341	
Centrais Eólicas Umburanas 2 S.A.	-	7	263	-	(41)	-	-	-	-	-	229	276	
Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A.	97	-	266	-	(36)	-	-	-	-	-	327	214	
Centrais Eólicas Umburanas 4 S.A.	-	7	225	-	(34)	-	-	-	-	-	198	84	
Centrais Eólicas Umburanas 5 S.A.	-	7	265	-	(36)	-	-	-	-	-	236	53	
Centrais Eólicas Umburanas 6 S.A.	-	7	142	-	(5)	-	-	-	-	-	144	25	
Centrais Eólicas Umburanas 7 S.A.	-	9	223	-	(14)	-	-	-	-	-	218	42	
Centrais Eólicas Umburanas 8 S.A.	-	10	97	-	(5)	-	-	-	-	-	102	18	



- Continuação -

Companhia	31/12/2014	Adições	AFAC**	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	Ajustes de conversão de investidas no exterior	Cisão e incorporação	Baixa de investimento	Provisão para perda no investimento	Transferência para ativos mantidos para venda	31/12/2015	AFAC**	Cancelam da venda ativos
<b>Eólico</b>													
Centrais Elétricas Itaparica S.A.	(323)	-	27.646	-	(50)	-	-	-	-	-	27.273	7.934	
Renovapar S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
Outras participações (*)	3	81	224	-	(126)	-	-	-	-	-	182	80	
<b>Comercialização</b>													
Renova Comercializadora de Energia S.A.	2.351	-	375	-	(7.877)	-	-	-	-	-	(5.151)	-	
<b>Outros</b>													
TerraForm Global, Inc.	-	716.259	-	-	(7.641)	53.642	-	-	(318.588)	-	443.672	-	
Provisão para perda sobre investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
<b>Total</b>	<b>1.973.507</b>	<b>1.006.954</b>	<b>620.977</b>	<b>(2.447)</b>	<b>44.409</b>	<b>53.642</b>	<b>-</b>	<b>(672.205)</b>	<b>(318.588)</b>	<b>(111.442)</b>	<b>2.594.807</b>	<b>27.790</b>	<b>111</b>

(\*) Demais empresas listadas na Nota 1

(\*\*) Os AFACs tem características de irretroatividade, irrevogabilidade e irreversibilidade. Os valores não são corrigidos e serão capitalizados.



Dividendos recebidos	-	1.986
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	1.986
Dividendos propostos	20.373	20.373
Dividendos recebidos	(20.373)	(20.873)
Saldo em 31 de março de 2016	-	1.486

ITR - Informações Financeiras 01/03/2016 - RENOVA ENERGIA S/A

Versão : 2

## Notas Explicativas

Em 31 de março de 2016 a controlada Enerbrás possuía dividendos a pagar no valor de R\$1.486 (31 de dezembro de 2015, R\$1.986). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo ativo circulante da Controladora.

A movimentação dos dividendos a receber contempla também os dividendos propostos e recebidos da TerraForm, no valor de R\$20.373 (31 de dezembro de 2015, R\$13.406) o qual foi reconhecido no resultado do período.

## 14.5 Reestruturação societária

Em agosto de 2015, foi aprovado a cisão parcial da controlada Nova Renova, onde uma parcela do seu patrimônio líquido foi incorporada em parte pela Salvador Holding S.A. (“Salvador Holding”) e em parte pela Nova Energia Holding S.A. (“Nova Energia”), ambas controladas direta da Renova Energia.

Em setembro de 2015, com a conclusão da venda dos ativos do LER 2009, as controladas Salvador Holding (Salvador Eólica e suas controladas) e Nova Renova (Bahia Eólica e suas controladas diretas) deixaram de fazer parte do quadro de investimentos da Renova, permanecendo a Nova Energia (Renova Eólica e suas controladas).

		31/03/2016			31/12/2015		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(17.232)	78.565	95.797	(15.211)	80.586
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	91.904	(11.171)	80.733	91.876	(9.557)	82.319
Máquinas e equipamentos	4%	1.468.869	(87.250)	1.381.619	1.468.859	(68.799)	1.400.060
Veículos	20%	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	10%	142	(97)	45	142	(78)	64
Equipamento de informática	20%	245	(239)	6	245	(222)	23
Torres de medição	20%	23.801	(11.942)	11.859	23.801	(10.948)	12.853
Equipamentos de medição	20%	3.739	(649)	3.090	3.739	(471)	3.268
Equipamentos de torres	20%	2.402	(577)	1.825	2.318	(438)	1.880
Outros	20%	16	(10)	6	16	(10)	6
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos		2.503	-	2.503	2.503	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	7.561	(312)	7.249	7.561	(255)	7.306
Máquinas e equipamentos	4%	301.880	(12.667)	289.213	301.880	(10.122)	291.758
		<u>1.999.454</u>	<u>(142.146)</u>	<u>1.857.308</u>	<u>1.999.332</u>	<u>(116.111)</u>	<u>1.883.221</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.363	(1.073)	4.290	5.363	(939)	4.424
Benfeitorias	10%	2.312	(361)	1.951	2.304	(338)	1.966
Móveis e utensílios	10%	7.589	(2.138)	5.451	7.616	(1.952)	5.664
Softwares	20%	3.315	(2.253)	1.062	3.315	(2.102)	1.213
Equipamento de informática	20%	3.856	(2.081)	1.775	3.827	(1.790)	2.037
		<u>22.435</u>	<u>(7.906)</u>	<u>14.529</u>	<u>22.425</u>	<u>(7.121)</u>	<u>15.304</u>
Estoques							
Almoxarifado geral		4.388	-	4.388	3.656	-	3.656
Transferência para ativos mantidos para venda (Nota explicativa 30.2)		-	-	-	(208.184)	37.845	(170.339)
Total do imobilizado em serviço		<u>2.026.277</u>	<u>(150.052)</u>	<u>1.876.225</u>	<u>1.817.229</u>	<u>(85.387)</u>	<u>1.731.842</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		609.106	-	609.106	517.602	-	517.602
Estudos e projetos		12.591	-	12.591	14.708	-	14.708
Terrenos		13.885	-	13.885	13.888	-	13.888
Edificações, obras civis e benfeitorias		240.818	-	240.818	226.317	-	226.317
Torres de medição		11.672	-	11.672	11.635	-	11.635
Aerogeradores		622.706	-	622.706	518.281	-	518.281
Equipamentos de subestação		331.326	-	331.326	317.091	-	317.091
Adiantamentos a fornecedores		1.015.828	-	1.015.828	936.741	-	936.741
Total do imobilizado em curso		<u>2.857.932</u>	<u>-</u>	<u>2.857.932</u>	<u>2.556.263</u>	<u>-</u>	<u>2.556.263</u>
Total imobilizado		<u>4.884.209</u>	<u>(150.052)</u>	<u>4.734.157</u>	<u>4.373.492</u>	<u>(85.387)</u>	<u>4.288.105</u>

## 15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	31/03/2016
Imobilizado em serviço						
Custo						
Geração						
Usina						
Terrenos	-	-	-	-	595	595
Reservatórios, barragens e adutoras	-	-	-	-	95.797	95.797
Edificações, obras civis e benfeitorias	45.540	28	-	-	46.336	91.904
Máquinas e equipamentos	1.403.844	10	-	-	65.015	1.468.869
Veículos	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	-	-	-	142	142
Equipamento de informática	-	-	-	-	245	245
Torres de medição	23.801	-	-	-	-	23.801
Equipamentos de medição	3.739	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	2.318	84	-	-	-	2.402
Outros	1	-	-	-	15	16
Sistema de transmissão e conexão						
Terrenos	2.503	-	-	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	7.561	-	-	-	-	7.561
Máquinas e equipamentos	301.880	-	-	-	-	301.880
	1.791.187	122	-	-	208.145	1.999.454
Administração						
Máquinas e equipamentos	5.363	-	-	-	-	5.363
Benfeitorias	2.304	8	-	-	-	2.312
Móveis e utensílios	7.616	-	(27)	-	-	7.589
Softwares	3.315	-	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	3.809	29	-	-	18	3.856
	22.407	37	(27)	-	18	22.435
Estoques						
Almoxarifado geral	3.635	732	-	-	21	4.388
	3.635	732	-	-	21	4.388
Total do imobilizado em serviço - custo	1.817.229	891	(27)	-	208.184	2.026.277
(-) Depreciação						
Geração						
Usina						
Reservatórios, barragens e adutoras	2	(2.021)	-	-	(15.213)	(17.232)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(1.026)	(1.614)	-	-	(8.531)	(11.171)
Máquinas e equipamentos	(55.024)	(18.451)	-	-	(13.775)	(87.250)
Veículos	-	-	-	-	-	-
Móveis e utensílios	-	(19)	-	-	(78)	(97)
Equipamento de informática	-	(17)	-	-	(222)	(239)
Torres de medição	(10.948)	(994)	-	-	-	(11.942)
Equipamentos de medição	(471)	(178)	-	-	-	(649)
Equipamentos de Torres	(438)	(139)	-	-	-	(577)
Outros	(2)	-	-	-	(8)	(10)
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	(255)	(57)	-	-	-	(312)
Máquinas e equipamentos	(10.122)	(2.545)	-	-	-	(12.667)
	(78.284)	(26.035)	-	-	(37.827)	(142.146)
Administração						
Máquinas e equipamentos	(939)	(134)	-	-	-	(1.073)
Benfeitorias	(338)	(23)	-	-	-	(361)
Móveis e utensílios	(1.952)	(190)	4	-	-	(2.138)
Softwares	(2.102)	(151)	-	-	-	(2.253)
Equipamento de informática	(1.772)	(291)	-	-	(18)	(2.081)
	(7.103)	(789)	4	-	(18)	(7.906)
Total do imobilizado em serviço - depreciação	(85.387)	(26.824)	4	-	(37.845)	(150.052)
Total do imobilizado em serviço	1.731.842	(25.933)	(23)	-	170.339	1.876.225

	31/12/2015	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Cancelamento venda de ativos	31/03/2016
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	517.602	90.264	-	1.240	-	609.106
Estudos e projetos	14.708	-	(2.117)	-	-	12.591
Terrenos	13.888	-	-	(3)	-	13.885
Edificações, obras civis e benfeitorias	226.317	11.926	-	2.575	-	240.818
Torres de medição	11.635	37	-	-	-	11.672
Aerogeradores	518.281	65.037	-	39.388	-	622.706
Equipamentos de subestação	317.091	9.744	-	4.491	-	331.326
Adiantamentos a fornecedores	936.741	126.778	-	(47.691)	-	1.015.828
Total do imobilizado em curso	2.556.263	303.786	(2.117)	-	-	2.857.932
Total do imobilizado	4.288.105	277.853	(2.140)	-	170.339	4.734.157

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015
Imobilizado em serviço							
Custo							
Geração							
Usina							
Terrenos	595	-	-	-	(595)	-	-
Reservatórios, barragens e adutoras	95.797	-	-	-	(95.797)	-	-
Edificações, obras civis e benfeitorias	136.763	200	-	36.311	(46.336)	(81.398)	45.540
Máquinas e equipamentos	1.825.932	1.855	(567)	829.590	(65.015)	(1.187.951)	1.403.844
Veículos	202	-	-	-	-	(202)	-
Móveis e utensílios	120	22	-	-	(142)	-	-
Equipamento de informática	245	-	-	-	(245)	-	-
Torres de medição	19.489	3.913	-	399	-	-	23.801
Equipamentos de medição	367	3.372	-	-	-	-	3.739
Equipamentos de torres	951	892	-	475	-	-	2.318
Outros	6.768	6	-	-	(15)	(6.758)	1
Sistema de transmissão e conexão							
Terrenos	-	-	-	2.503	-	-	2.503
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.385	-	-	3.844	-	(1.668)	7.561
Máquinas e equipamentos	268.947	-	(1.403)	120.839	-	(86.503)	301.880
	<u>2.361.561</u>	<u>10.260</u>	<u>(1.970)</u>	<u>993.961</u>	<u>(208.145)</u>	<u>(1.364.480)</u>	<u>1.791.187</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	3.958	1.251	-	295	-	(141)	5.363
Benfeitorias	1.949	355	-	-	-	-	2.304
Móveis e utensílios	7.492	305	(40)	36	-	(177)	7.616
Softwares	3.480	166	(331)	-	-	-	3.315
Equipamento de informática	2.980	854	-	(7)	(18)	-	3.809
	<u>19.859</u>	<u>2.931</u>	<u>(371)</u>	<u>324</u>	<u>(18)</u>	<u>(318)</u>	<u>22.407</u>
Estoques							
Almoxarifado geral	-	8.926	-	-	(21)	(5.270)	3.635
	<u>-</u>	<u>8.926</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(21)</u>	<u>(5.270)</u>	<u>3.635</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>2.381.420</u>	<u>22.117</u>	<u>(2.341)</u>	<u>994.285</u>	<u>(208.184)</u>	<u>(1.370.068)</u>	<u>1.817.229</u>
(-) Depreciação							
Geração							
Usina							
Reservatórios, barragens e adutoras	(14.467)	(744)	-	-	15.213	-	2
Edificações, obras civis e benfeitorias	(16.428)	(1.812)	-	-	8.531	8.683	(1.026)
Máquinas e equipamentos	(154.822)	(65.972)	-	-	13.775	151.995	(55.024)
Veículos	(32)	(19)	-	-	-	51	-
Móveis e utensílios	(74)	(4)	-	-	78	-	-
Equipamento de informática	(209)	(13)	-	-	222	-	-
Torres de medição	(6.141)	(4.807)	-	-	-	-	(10.948)
Equipamentos de medição	(3)	(468)	-	-	-	-	(471)
Equipamentos de Torres	-	(438)	-	-	-	-	(438)
Outros	(679)	-	-	-	8	669	(2)
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	(174)	(231)	-	-	-	150	(255)
Máquinas e equipamentos	(9.259)	(10.061)	-	-	-	9.198	(10.122)
	<u>(202.288)</u>	<u>(84.569)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>37.827</u>	<u>170.746</u>	<u>(78.284)</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	(394)	(726)	-	-	-	181	(939)
Benfeitorias	(206)	(132)	-	-	-	-	(338)
Móveis e utensílios	(1.080)	(918)	29	-	-	17	(1.952)
Softwares	(1.325)	(777)	-	-	-	-	(2.102)
Equipamento de informática	(997)	(793)	-	-	18	-	(1.772)
	<u>(4.002)</u>	<u>(3.346)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>18</u>	<u>198</u>	<u>(7.103)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(206.290)</u>	<u>(87.915)</u>	<u>29</u>	<u>-</u>	<u>37.845</u>	<u>170.944</u>	<u>(85.387)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>2.175.130</u>	<u>(65.798)</u>	<u>(2.312)</u>	<u>994.285</u>	<u>(170.339)</u>	<u>(1.199.124)</u>	<u>1.731.842</u>

- CONTINUA -

- CONTINUAÇÃO -

	31/12/2014	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear	348.769	367.633	(704)	(198.096)	-	-	517.602
Estudos e projetos	23.757	94	(9.192)	49	-	-	14.708
Terrenos	11.325	8.200	(251)	(5.386)	-	-	13.888
Edificações, obras civis e benfeitorias	115.470	224.576	-	(113.729)	-	-	226.317
Torres de medição	3.285	11.686	-	(3.336)	-	-	11.635
Aerogeradores	549.307	517.047	-	(548.073)	-	-	518.281
Equipamentos de subestação	87.804	317.234	-	(87.947)	-	-	317.091
Adiantamentos a fornecedores	652.196	326.200	-	(41.655)	-	-	936.741
Total do imobilizado em curso	1.791.913	1.772.670	(10.147)	(998.173)	-	-	2.556.263
Total do imobilizado	3.967.043	1.706.872	(12.459)	(3.888)*	(170.339)	(1.199.124)	4.288.105

(\*) Valor reconhecido como efeitos dos custos socioambientais (vide nota 21.1).

### 15.3 Controladora

		31/03/2016			31/12/2015		
	Taxas anuais de depreciação %	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	23.801	(11.942)	11.859	23.801	(10.948)	12.853
Equipamentos de medição	20%	3.739	(649)	3.090	3.739	(471)	3.268
Equipamentos de torres	20%	2.372	(577)	1.795	2.318	(438)	1.880
		29.912	(13.168)	16.744	29.858	(11.857)	18.001
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	5.363	(1.073)	4.290	5.363	(939)	4.424
Benfeitorias	10%	2.311	(361)	1.950	2.303	(338)	1.965
Móveis e utensílios	10%	7.566	(2.137)	5.429	7.593	(1.951)	5.642
Softwares	20%	3.316	(2.253)	1.063	3.316	(2.102)	1.214
Equipamento de informática	20%	3.838	(1.944)	1.894	3.810	(1.772)	2.038
		22.394	(7.768)	14.626	22.385	(7.102)	15.283
Total do imobilizado em serviço		52.306	(20.936)	31.370	52.243	(18.959)	33.284
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		257.489	-	257.489	197.317	-	197.317
Estudos e projetos		12.591	-	12.591	14.708	-	14.708
Terrenos		2.361	-	2.361	2.361	-	2.361
Adiantamentos a fornecedores		451.620	-	451.620	332.158	-	332.158
Total do imobilizado em curso		724.061	-	724.061	546.544	-	546.544
Total imobilizado		776.367	(20.936)	755.431	598.787	(18.959)	579.828

## 15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	31/12/2014	Adições	Baixas	Integralização de capital SPes Eólicas	Reclassificações entre rubricas	31/12/2015	Adições	Baixas	31/03/2016
<b>Imobilizado em serviço</b>									
Geração									
Torres de medição	19.489	3.913	-	-	399	23.801	-	-	23.801
Equipamentos de medição	367	3.372	-	-	-	3.739	-	-	3.739
Equipamentos de torres	951	892	-	-	475	2.318	54	-	2.372
	<u>20.807</u>	<u>8.177</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>874</u>	<u>29.858</u>	<u>54</u>	<u>-</u>	<u>29.912</u>
Administração									
Máquinas e equipamentos	3.890	1.178	-	-	295	5.363	-	-	5.363
Benfeitorias	1.949	354	-	-	-	2.303	8	-	2.311
Móveis e utensílios	7.291	266	-	-	36	7.593	-	(27)	7.566
Softwares	3.480	167	(331)	-	-	3.316	-	-	3.316
Equipamento de informática	2.963	854	-	-	(7)	3.810	28	-	3.838
	<u>19.573</u>	<u>2.819</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>324</u>	<u>22.385</u>	<u>36</u>	<u>(27)</u>	<u>22.394</u>
Total do imobilizado em serviço - custo	<u>40.380</u>	<u>10.996</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>1.198</u>	<u>52.243</u>	<u>90</u>	<u>(27)</u>	<u>52.306</u>
<b>(-) Depreciação</b>									
Geração									
Torres de medição	(6.141)	(4.807)	-	-	-	(10.948)	(994)	-	(11.942)
Equipamentos de medição	(3)	(468)	-	-	-	(471)	(178)	-	(649)
Equipamentos de torres	-	(438)	-	-	-	(438)	(139)	-	(577)
	<u>(6.144)</u>	<u>(5.713)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(11.857)</u>	<u>(1.311)</u>	<u>-</u>	<u>(13.168)</u>
Administração									
Máquinas e equipamentos	(392)	(547)	-	-	-	(939)	(134)	-	(1.073)
Benfeitorias	(206)	(132)	-	-	-	(338)	(23)	-	(361)
Móveis e utensílios	(1.048)	(903)	-	-	-	(1.951)	(190)	4	(2.137)
Softwares	(1.325)	(777)	-	-	-	(2.102)	(151)	-	(2.253)
Equipamento de informática	(980)	(792)	-	-	-	(1.772)	(172)	-	(1.944)
	<u>(3.951)</u>	<u>(3.151)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(7.102)</u>	<u>(670)</u>	<u>4</u>	<u>(7.768)</u>
Total do imobilizado em serviço - depreciação	<u>(10.095)</u>	<u>(8.864)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(18.959)</u>	<u>(1.981)</u>	<u>4</u>	<u>(20.936)</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>30.285</u>	<u>2.132</u>	<u>(331)</u>	<u>-</u>	<u>1.198</u>	<u>33.284</u>	<u>(1.891)</u>	<u>(23)</u>	<u>31.370</u>
<b>Imobilizado em curso</b>									
Geração									
A ratear	160.277	72.421	(704)	(75.087)	40.410	197.317	60.172	-	257.489
Estudos e projetos	23.757	96	(9.192)	-	47	14.708	-	(2.117)	12.591
Terrenos	2.612	-	(251)	-	-	2.361	-	-	2.361
Adiantamentos a fornecedores	571.908	136	-	(198.231)	(41.655)	332.158	119.462	-	451.620
Total do custo do imobilizado em curso	<u>758.554</u>	<u>72.653</u>	<u>(10.147)</u>	<u>(273.318)</u>	<u>(1.198)</u>	<u>546.544</u>	<u>179.634</u>	<u>(2.117)</u>	<u>724.061</u>
Total do imobilizado	<u>788.839</u>	<u>74.785</u>	<u>(10.478)</u>	<u>(273.318)</u>	<u>-</u>	<u>579.828</u>	<u>177.743</u>	<u>(2.140)</u>	<u>755.431</u>

## 15.5 Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser

retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

## 15.6 Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os investimentos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL. Registram também os investimentos em projetos eólicos vencedores do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5) e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção por meio das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis, subestações e gastos diversos.

Em 31 de março de 2016, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamentos a fornecedores apresenta o montante de R\$1.015.828 (31 de dezembro de 2015, R\$936.741), composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$345, adiantamento para o contrato de fornecimento de equipamentos de subestações assinado com a ABB Ltda., Metalurgica Santa Rita e Sadesul, no valor de R\$122.223, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$766.060, com a GE, Alstom e outros, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$8.085, com a Irga e outros, adiantamento para obras civis no valor de R\$108.530, com o Consórcio MGT e outros, adiantamento para fornecimento de equipamentos solar no valor de R\$1.285, adiantamento para serviços diversos para cumprimento de requerimentos ambientais nas instalações dos parques eólicos e outros, no valor de R\$9.300.

A rubrica de valores a ratear refere-se principalmente a gastos com projetos, com a implantação das usinas e juros capitalizados os quais serão alocados às respectivas subsidiárias através de aporte. Para a data base de 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o montante de juros capitalizados no período é de R\$17.810 e R\$66.628, respectivamente.



## 15.7 Composição do imobilizado por projeto

Em 31 de março de 2016 o saldo da linha de imobilizado em curso é de R\$2.851.612 composto pelos seguintes projetos em construção:

<u>Projetos</u>	<u>Consolidado</u>
	-
LEN 2012 (A-5)	59.122
LER 2013	732.034
LEN 2013 (A-5)	42.451
LER 2014	1.202
LEN 2014 (A-5)	651
Subtotal - mercado regulado	835.460
ACL (Mercado livre I)	85.235
ACL (Light I)	919.258
ACL (Mercado livre III)	129.327
ACL (Light II)	223.395
ACL (Mercado livre II)	111.329
PPA CEMIG	373.280
Subtotal - mercado livre	1.841.824
Outros imobilizações em curso	180.648
<b>Total do imobilizado em curso</b>	<b><u>2.857.932</u></b>

## 15.8 Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários periodicamente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos eólicos e de pequenas centrais hidrelétricas, a Companhia optou por descontinuar certos projetos, no montante total de R\$2.117 (31 de dezembro de 2015, R\$10.147), vide nota 24.

## 16. Fornecedores

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Fornecedores		588.474	603.725	38.315	47.738
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	-	(2.248)	-	-
		<u>588.474</u>	<u>601.477</u>	<u>38.315</u>	<u>47.738</u>
Apresentados como:					
Circulante		555.980	570.006	38.315	47.738
Não circulante		32.494	31.471	-	-
Total		<u>588.474</u>	<u>601.477</u>	<u>38.315</u>	<u>47.738</u>

Em 31 de março de 2016, o saldo consolidado de fornecedores inclui, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LEN 2012 (A-5), LER 2013, LEN 2013 (A-5), LER 2014, LEN 2014 (A-5), mercado livre e outros referentes a aerogeradores, subestações e construção civil. Inclui também valores referentes a aquisição de projetos segregados entre curto e longo prazo, conforme cronograma definido em contrato.

## Notas Explicativas



## 17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

## 17.1 Consolidado

		Consolidado					
		31/03/2016					
		Circulante		Não circulante	Total geral	Circulante	
	<u>Custo da Dívida</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Principal</u>
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra <sup>(b)</sup>	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	22	6.252	6.274	82.966	89.240	-
Finep - CEOL Itaparica <sup>(f)</sup>	3,5% a.a.	22	499	521	13.651	14.172	22
BNDES - Renova Eólica <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,45% a.a.	2.658	48.002	50.660	686.435	737.095	2.664
BNDES - Renova Eólica <sup>(a)</sup>	TJLP + 2,60% a.a.	6.702	17.054	23.756	244.594	268.350	7.132
BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") <sup>(a)</sup>	TJLP	11	262	273	3.861	4.134	11
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") <sup>(d)</sup>	TJLP + 4,87%	2.032	156.521	158.553	-	158.553	1.746
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "B") <sup>(d)</sup>	TJLP + 2,5%	3.956	385.896	389.852	-	389.852	3.861
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "C") <sup>(d)</sup>	TJ6 + 4,25%	3.187	163.963	167.150	-	167.150	-
Outros empréstimos de curto prazo	100% CDI + 4,3% a 8,7% a.a.	1.651	223.880	225.531	-	225.531	1.179
<b>Subtotal dos empréstimos e financiamentos</b>		<b>20.241</b>	<b>1.002.329</b>	<b>1.022.570</b>	<b>1.031.507</b>	<b>2.054.077</b>	<b>16.615</b>
Custo de captação da operação		-	(522)	(522)	(6.156)	(6.678)	-
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda (nota 30.2)		-	-	-	-	-	(6.103)
<b>TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>		<b>20.241</b>	<b>1.001.807</b>	<b>1.022.048</b>	<b>1.025.351</b>	<b>2.047.399</b>	<b>16.615</b>
* 15% de bônus de adimplência							
Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. <sup>(c)</sup>	138% CDI	71.873	-	71.873	500.000	571.873	47.173
Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. <sup>(g)</sup>	IPCA + 7,60% a.a.	3.739	6.082	9.821	167.467	177.288	550
<b>Subtotal de debêntures</b>		<b>75.612</b>	<b>6.082</b>	<b>81.694</b>	<b>667.467</b>	<b>749.161</b>	<b>47.723</b>
Custo de captação da operação		-	(1.021)	(1.021)	(8.322)	(9.343)	-
<b>TOTAL DE DEBÊNTURES</b>		<b>75.612</b>	<b>5.061</b>	<b>80.673</b>	<b>659.145</b>	<b>739.818</b>	<b>47.723</b>



Controladora						
31/03/2016						
Circulante			Não circulante	Total geral	Circulante	
Encargos	Principal	Total	Principal		Encargos	Principal
1.503	208.880	210.383	-	210.383	1.031	84.9
71.873	-	71.873	500.000	571.873	47.173	-
-	(925)	(925)	(7.485)	(8.410)	-	(9
<b>71.873</b>	<b>(925)</b>	<b>70.948</b>	<b>492.515</b>	<b>563.463</b>	<b>47.173</b>	<b>(94</b>

**Notas Explicativas**

	BNDES	BNB <sup>(b)</sup>	Debêntures <sup>(c)</sup>	Total
Recebíveis	4.467.170	454.628	-	4.921.798
Detentor de ações	463.358	115.050	1.355.624	1.934.032
Hipoteca/alienação de bens	1.691.064	165.252	-	1.856.316
Caução em dinheiro	-	15.080	-	15.080
<b>Total</b>	<b>6.621.592</b>	<b>750.010</b>	<b>1.355.624</b>	<b>8.727.226</b>

## 17.4 Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado			Controladora		
	Principal	Encargos	Total	Principal	Encargos	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>2.830.462</b>	<b>15.230</b>	<b>2.845.692</b>	<b>498.587</b>	<b>269</b>	<b>498.856</b>
Empréstimos e financiamentos obtidos	707.448	-	707.448	144.949	-	144.949
Encargos financeiros provisionados	-	201.930	201.930	-	77.723	77.723
Encargos financeiros pagos	-	(129.505)	(129.505)	-	(37.283)	(37.283)
Encargos financeiros capitalizados	-	70.495	70.495	-	7.495	7.495
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(404.199)	-	(404.199)	(60.000)	-	(60.000)
Atualização e incorporação de juros ao principal	90.517	(90.517)	-	-	-	-
Custo de captação	(13.822)	-	(13.822)	(8.311)	-	(8.311)
Apropriação dos custos de captação	2.198	-	2.198	1.055	-	1.055
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	(90.761)	-	(90.761)	-	-	-
Saldos vinculados aos ativos vendidos	(813.925)	(3.295)	(817.220)	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>2.307.918</b>	<b>64.338</b>	<b>2.372.256</b>	<b>576.280</b>	<b>48.204</b>	<b>624.484</b>
Empréstimos e financiamentos obtidos	347.843	-	347.843	183.880	-	183.880
Encargos financeiros provisionados	-	59.633	59.633	-	29.522	29.522
Encargos financeiros pagos	-	(27.819)	(27.819)	-	(4.350)	(4.350)
Encargos financeiros capitalizados	-	17.810	17.810	-	-	-
Amortização de empréstimos, financiamento e debêntures	(73.763)	-	(73.763)	(59.949)	-	(59.949)
Atualização e incorporação de juros ao principal	18.109	(18.109)	-	-	-	-
Apropriação dos custos de captação	496	-	496	259	-	259
Cancelamento venda de ativos	90.761	-	90.761	-	-	-
<b>Saldos em 31 de março de 2016</b>	<b>2.691.364</b>	<b>95.853</b>	<b>2.787.217</b>	<b>700.470</b>	<b>73.376</b>	<b>773.846</b>

Ano de Vencimento	31/03/2016	
	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
2017	63.353	-
2018	153.652	71.432
2019	152.157	71.429
2020	177.966	71.429
2021	180.207	71.429
2022 a 2026	673.591	214.281
2027 a 2031	298.048	-
Total	<u><b>1.698.974</b></u> (*)	<u><b>500.000</b></u> (*)

(\*) Valor não inclui o custo de captação dos empréstimos, financiamentos e debêntures.

## 17.6 Resumo dos contratos

### a. Contratos BNDES (Longo prazo)

#### LER 2010 e LEN 2011 (A-3)

A controlada Renova Eólica, com a interveniência de suas controladas, da sua controladora direta Nova Renova e da Companhia, obteve financiamento no valor total de R\$1.044.100 (contrato direto assinado em 4 de junho de 2014, no valor de R\$734.020 e o contrato de repasse assinado com o Banco do Brasil, no valor de R\$310.080). Em 31 de março de 2016, o montante liberado foi de R\$919.805, utilizado para quitar o empréstimo ponte tomado com o BNDES, no valor de R\$647.894 e a parte restante das notas promissórias, no valor de R\$251.200.

O financiamento foi dividido em 16 subcréditos, de “A” a “P”, com as seguintes características: (a) os Subcréditos A, C, D, E, F, G, I, J, M e P tem prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2015, e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2016 e a última em 15 de dezembro de 2031; e (b) os Subcréditos B, H, K, L, N e O terão prazo de utilização e de carência até 15 de dezembro de 2014 e prazo de amortização em 192 meses, sendo as prestações mensais e sucessivas, cada uma delas no valor do principal vincendo da dívida, dividido pelo número de prestações de amortização ainda não vencidas, vencendo-se a primeira prestação em 15 de janeiro de 2015 e a última em 15 de dezembro de 2030.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de março de 2016 esse índice foi atingido.

#### b. Contrato BNB

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, obteve financiamento com o BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo poder concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas resoluções autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 12). O contrato de financiamento com o BNB não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

#### c. Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 15 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa (3ª emissão) no valor de R\$500.000. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pagar antecipadamente a debênture já existente (2ª emissão) no valor de R\$370.754, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$129.246. A amortização terá início em 15 de dezembro de 2018 com parcelas anuais e consecutivas até 15 de dezembro de 2024. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

A 3ª emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 17 de dezembro de 2014 ("RCA"). Não há cláusula de repactuação das debêntures.

São garantias das debêntures a alienação fiduciária de 99,99% das ações de emissão da Chipley, detentora de 51% de participação da Brasil PCH; cessão fiduciária do fluxo de dividendos provenientes da Chipley que venha a ser atribuído a Renova, do fluxo de dividendos da Brasil PCH que venha a ser atribuído a Chipley; cessão fiduciária do fluxo de dividendos proveniente da Nova Energia atribuído a Renova do fluxo de dividendos provenientes da Renova Eólica decorrente da participação societária das companhias integrantes do LER 2010 e LEN 2011; alienação de 100% das ações de emissão da Nova Energia, controladora da Renova Eólica; penhor e/ou alienação fiduciária sobre 100% das ações livres de emissão da TerraForm Global de titularidade da Renova desde que represente, no mínimo 94% do total das ações representativas do capital social da TerraForm Global de propriedade da Renova, sobre os dividendos decorrentes de tais ações e sobre os direitos emergentes da opção de venda de 7.000.000 de ações de emissão da TerraForm Global que tem a SunEdison como contraparte.

Esta operação estabelece que o ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida = dividendos recebidos/serviço da dívida) deve ser maior ou igual a 1,0. O serviço da dívida é representado pela amortização de principal e pagamento de juros da série vincenda em cada ano de verificação. A medição desse índice é anual e, para 31 de dezembro de 2015, a Companhia não alcançou esse índice, no entanto o Banco do Brasil não exigiu o pagamento antecipado das debêntures, e os termos do contrato não foram alterados.

#### d. BNDES (Empréstimo ponte)

Em 19 de dezembro de 2014, foi assinado o contrato de financiamento de curto prazo entre o BNDES e a Diamantina, no valor total de R\$700.000, dividido em dois subcréditos: Subcrédito "A" no valor de R\$140.000 e Subcrédito "B" no valor de R\$560.000, para os parques de LEN 2012 (A-5), LER 2013 e mercado livre. Em 18 de fevereiro de 2016, conforme 1º aditivo de contrato entre as partes, houve o remanejamento de parcela do Subcrédito

“B” com a criação do subcrédito “C” no valor de R\$163.963. Em 31 de março de 2016, o total liberado foi de R\$663.963. Os empréstimos pontes serão quitados em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

Ainda conforme primeiro aditivo contratual, houve a alteração da taxa de juros incidentes sobre o subcrédito “A” de 3,55% a.a. para 4,87% a.a. acima da TJLP.

São garantias do financiamento a totalidade das ações da Diamantina e das SPEs que a Diamantina detém ações. Esse contrato não exige índices financeiros para vencimento antecipado da dívida.

#### e. FINEP

Em 19 de dezembro de 2013, a controlada Centrais Elétricas Itaparica S.A. assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 31 de março de 2016, o montante liberado foi de R\$14.149.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

#### f. Debêntures de infraestrutura

Em 15 de novembro de 2014, ocorreu a 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica, no valor total de R\$146.000.

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures foram destinados ao LER 2010 e LEN 2011 (A-3) com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES, para aquisição de ativos.

A primeira série no valor de R\$73.000 foi liquidada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$73.000, foi liquidada em janeiro de 2015. A amortização terá início em 15 de junho de 2016 com parcelas semestrais e consecutivas até 15 de dezembro de 2025. O pagamento dos juros ocorrerá em parcelas semestrais, sem carência, nos meses de junho e dezembro de cada ano.

Esta operação estabelece que o índice ICSD (Índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3 a ser calculado ao final de cada exercício social. Em 31 de março de 2016 esse índice foi atingido.



## 18. Impostos a recolher

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IRPJ a pagar		15.543	14.921	13.216	13.216
COFINS a recolher		2.127	1.016	114	74
CSLL a pagar		6.103	5.797	4.766	4.766
INSS retido de terceiros		955	1.401	38	18
INSS a recolher		2.722	3.628	2.720	3.627
IRRF sobre folha		2.494	2.455	1.528	1.524
FGTS a recolher		1.814	1.114	1.814	1.114
ISS a recolher		2.840	2.626	50	79
PIS a recolher		454	217	21	14
PIS, COFINS e CSLL		807	599	502	428
IRRF a recolher		231	232	111	116
Outros impostos a recolher		454	676	182	144
		<u>36.544</u>	<u>34.682</u>	<u>25.062</u>	<u>25.120</u>
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda	30.2	-	(1.067)	-	-
<b>TOTAL</b>		<b><u>36.544</u></b>	<b><u>33.615</u></b>	<b><u>25.062</u></b>	<b><u>25.120</u></b>

## 19. Contas a pagar / contas a receber - CCEE/Eletrobras (consolidado)

	Nota explicativa	Ativo		Passivo	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Circulante					
Eletrobras		-	-	19.271	20.668
CCEE		-	-	8.061	2.614
Distribuidoras		-	-	24.484	-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>51.816</u>	<u>23.282</u>
Não circulante					
CCEE		3.465	4.245	6.414	4.465
Distribuidoras		-	-	5.477	-
		<u>3.465</u>	<u>4.245</u>	<u>11.891</u>	<u>4.465</u>
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda:					
Circulante					
Eletrobras	30.2	-	-	-	(20.668)
<b>Total</b>		<b><u>3.465</u></b>	<b><u>4.245</u></b>	<b><u>63.707</u></b>	<b><u>7.079</u></b>
Apresentados como:					
Circulante		-	-	51.816	2.614
Não circulante		3.465	4.245	11.891	4.465
<b>Total</b>		<b><u>3.465</u></b>	<b><u>4.245</u></b>	<b><u>63.707</u></b>	<b><u>7.079</u></b>

## Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 31 de março de 2016, o montante de energia gerada foi inferior à faturada resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo.

Em 15 de janeiro de 2016 a controlada indireta Espra protocolou junto a ANEEL pedido de adesão a repactuação do risco hidrológico das PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, com base na Lei nº 13.203, de 8 de dezembro de 2015, optando pela classe de produto SP100, com fator  $f$  igual zero e prêmio de risco unitário atualizado para janeiro de 2016 no valor de 10,51 R\$/MWh. Os efeitos da repactuação no resultado do período estão demonstrados a seguir:

Efeito na receita líquida	R\$7.003
Efeito no custo	(R\$1.478)

## CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2010 e LER 2013 e a CCEE e de Energia Nova entre o LEN 2011 e as distribuidoras estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada.

O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, para os parques do LER 2010 e LER 2013 e o maior valor entre o PLD médio e a receita fixa unitária para os parques do LEN 2011, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

O ressarcimento por desvios positivos (acima da faixa de tolerância – 30%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 70% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 30% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios negativos iniciando ao final do primeiro quadriênio contado a partir do início da operação comercial.

## 19.1 Movimentação

A movimentação do exercício está apresentada a seguir:

	Movimentação do ativo									
	31/12/2014	Adição / Reversão	Recebimento	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Reversão/ adição	Recebimento	31/03/2016
CCEE	6.299	23.251	-	-	(25.305)	4.245	-	(780)	-	3.465
<b>Total do ativo</b>	<b>6.299</b>	<b>23.251</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(25.305)</b>	<b>4.245</b>	<b>-</b>	<b>(780)</b>	<b>-</b>	<b>3.465</b>

	Movimentação do passivo									
		Provisão/ Reversão	Amortização / Compensação	Transferência para ativos mantidos para venda	Saldos vinculados aos ativos vendidos	31/12/2015	Cancelamento venda de ativos	Provisão/ Reversão	Amortização	31/03/2016
	31/12/2014									
Eletrobras	21.174	10.724	(11.230)	(20.668)	-	-	20.668	(700)	(697)	19.271
CCEE	16.792	(6.593)	-	-	(3.120)	7.079	-	7.396	-	14.475
Distribuidoras	-	-	-	-	-	-	-	29.961	-	29.961
<b>Total do passivo</b>	<b>37.966</b>	<b>4.131</b>	<b>(11.230)</b>	<b>(20.668)</b>	<b>(3.120)</b>	<b>7.079</b>	<b>20.668</b>	<b>36.657</b>	<b>(697)</b>	<b>63.707</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(31.667)</b>	<b>19.120</b>	<b>11.230</b>	<b>20.668</b>	<b>(22.185)</b>	<b>(2.834)</b>	<b>(20.668)</b>	<b>(37.437)</b>	<b>697</b>	<b>(60.242)</b>

## 20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (controladora e consolidado)

Em 31 de março de 2016, o saldo da provisão da controladora e consolidado para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$717 (31 de dezembro de 2015, R\$710). Abaixo apresentamos a movimentação do período:

	Movimentação				
	31/12/2014	Adição	31/12/2015	Atualização	31/03/2016
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	79	631	710	7	717

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$185.627 (31 de dezembro de 2015, R\$135.042), sendo R\$11.074 (31 de dezembro de 2015, R\$10.393) cíveis, R\$169.091 (31 de dezembro de 2015, R\$119.301) administrativas e R\$5.462 (31 de dezembro de 2015, R\$5.348) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 31 de março de 2016.

## Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética

A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional – SIN, inclusive geradores e comercializadores.

A APINE – Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar suspendendo os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada.

O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constituiu provisão para o exercício findo em 31 de março de 2015.

## 21. Provisão para custos socioambientais

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Circulante	1.251	1.218
Não circulante	5.876	5.876
Total	<u>7.127</u>	<u>7.094</u>

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado.

A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação.

### 21.1 Movimentação

	31/12/2014	Saldos vinculados aos ativos vendidos	Adição / Reversão líquida	Atualização	31/12/2015	Pagamentos	Atualização	31/03/2016
Provisão para custos socioambientais	<u>16.626</u>	<u>(6.260)</u>	<u>(3.888)</u>	<u>616</u>	<u>7.094</u>	<u>(21)</u>	<u>54</u>	<u>7.127</u>

## 22. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

### a) Capital autorizado

Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000.

### b) Capital social

Em 6 de maio de 2015, o Conselho de Administração da Companhia aprovou aumento de capital em função do plano de opções de compra de ações. Os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 39.169 ações ordinárias e 78.338 ações preferenciais, no valor de R\$13. As ações foram efetivamente emitidas pelo banco custodiante em julho de 2015.

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.568.010.

Em 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital no valor de até R\$731.248 mediante a emissão de até 81.587.997 novas ações ordinárias e de até 28.208.946 novas ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, pelo preço de emissão por ação ordinária ou preferencial de R\$6,66 (seis reais e sessenta e seis centavos) e de R\$19,98 (dezenove reais e noventa e oito centavos) por unit. O prazo para o exercício do direito de preferência será 11 de maio de 2016.

Até a presente data, foi aportado pela CEMIG o montante de R\$200.000, sendo R\$85.000 em 3 de fevereiro de 2016 e R\$115.000 em 1 de março de 2016. A homologação do aumento de capital está prevista para ocorrer no mês de junho de 2016, o que não altera o quadro acionário para 31 de março de 2016.

Em 31 de março de 2016, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.768.010.

Para 31 de dezembro de 2015 e 31 de março de 2016 o quadro de acionistas está representado a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Bloco de Controle</b>	<b>187.209.629</b>	<b>79,0%</b>	-	<b>0,0%</b>	<b>187.209.629</b>	<b>58,8%</b>
RR Participações	49.461.797	20,9%	-	0,0%	49.461.797	15,5%
Light Energia	50.561.797	21,3%	-	0,0%	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,8%	-	0,0%	87.186.035	27,4%
<b>Outros Acionistas</b>	<b>49.664.402</b>	<b>21,0%</b>	<b>81.898.898</b>	<b>100,0%</b>	<b>131.563.300</b>	<b>41,2%</b>
RR Participações*	1.745.682	0,7%	313.600	0,4%	2.059.282	0,6%
RR Casa de Investimento e Participação	7.557.075	3,2%	900.000	1,1%	8.457.075	2,7%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	22,7%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	28,5%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,4%	16.410.879	5,1%
Outros	13.928.460	6,0%	27.818.929	33,9%	41.747.389	13,0%
<b>Total</b>	<b>236.874.031</b>	<b>100,0%</b>	<b>81.898.898</b>	<b>100,0%</b>	<b>318.772.929</b>	<b>100,0%</b>

\* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

### c) Custos na emissão de ações

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de aumento de capital, conforme apresentado a seguir:

Evento	Data	Custo na emissão de ações Controladora e Consolidado
Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial )	julho/2010	13.686
Novo investidor: Light Energia	setembro/2011	20.555
Nova investidora: BNDESPAR	setembro/2012	1.871
Novo investidor: CEMIG GT	setembro/2014	5.645
<b>Total</b>		<b>41.757</b>

#### **d) Reservas**

##### Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 27.4.

##### Reserva de lucros - reserva legal

A constituição da reserva legal é obrigatória, até os limites estabelecidos por lei, e tem por finalidade assegurar a integridade do capital social condicionada a sua utilização à compensação de prejuízos ou ao aumento de capital. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia constituiu reserva legal no montante de R\$2.321.

##### Reserva de lucros – lucro retido

A Companhia destinou a conta de Reserva de lucros (lucro retido) o saldo remanescente do lucro líquido do exercício, no valor de R\$33.072 observado o disposto no parágrafo único do artigo 51 do seu Estatuto social e no artigo 194 da Lei 6.404/76. A Reserva de Investimentos tem as seguintes características: (i) preservar a integridade do patrimônio líquido, a capacidade de investimento da Companhia e a manutenção da participação da Companhia em suas controladas; (ii) a Reserva de Investimento deverá observar o limite previsto no artigo 199 da Lei 6.404/76; e (iii) sem prejuízo do disposto no item “i” a Reserva de Investimento poderá ser utilizada para pagamento de dividendos ou juros sobre capital próprio aos acionistas

##### Reserva de lucros – reserva especial de dividendos não distribuídos

Conforme previsto no artigo 202 § 4º da Lei 6.404/76, a Companhia constituiu uma reserva especial de dividendos não distribuídos, no valor de R\$11.024, em função da situação financeira da Companhia. Esses dividendos serão distribuídos tão logo a situação financeira permitir.

#### **e) Dividendos**

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia. As ações preferenciais participarão nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício de 2015 está demonstrado a seguir:

## Destinação do resultado:

Lucro líquido do exercício	118.192
Compensação de prejuízo	(71.775)
Base de cálculo da reserva legal	46.417
Constituição de reserva legal (5%)	(2.321)
Base de cálculo da distribuição de dividendos	44.096
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	11.024
Dividendos mínimos obrigatórios por ação	
Ordinárias - ON	0,03
Preferenciais - PN	0,03

Os dividendos mínimos obrigatórios foram mantidos no patrimônio líquido na conta de reserva de dividendos obrigatórios não distribuídos para serem pagos assim que a situação financeira da Companhia o permitir.

#### f) Outros resultados abrangentes – ajustes acumulados de conversão de moeda estrangeira

A variação de taxas de câmbio sobre os ativos, passivos e resultados de investimentos no exterior com moeda funcional diferente da moeda funcional da Companhia, é reconhecida diretamente no patrimônio líquido. Esse efeito acumulado foi revertido para o resultado do exercício de 2015 como ganho.

### 23. Receita líquida

	Consolidado				Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
	MWh*	MWh*				
Geração/disponibilização energia						
Suprimento de energia elétrica - PCHs	16.403	20.504	11.479	5.739	-	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	223.136	492.887	23.851	98.633	-	-
Total da receita			35.330	104.372	-	-
(-) Impostos s/ receita (PIS/COFINS)			(1.247)	(3.787)	-	-
Outras receitas						
Operações - comercialização de energia elétrica			68.478	2.878	-	144
Solar			81	-	81	-
Outras receitas			910	-	910	-
			69.469	2.878	991	144
Deduções s/ a receita:						
(-) Impostos s/ outras receita (PIS/COFINS)			(7.448)	(420)	(91)	-
(-) Outras deduções			(46)	-	(46)	-
			(7.494)	(420)	(137)	-
<b>Total</b>	<b>239.538</b>	<b>513.391</b>	<b>96.058</b>	<b>103.043</b>	<b>854</b>	<b>144</b>

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 24. Custos e despesas

	Consolidado					
	31/03/2016			31/03/2015		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Tusd/Tust <sup>(1)</sup>	3.807	-	3.807	5.793	-	5.793
Taxa de fiscalização	169	-	169	226	-	226
	<u>3.976</u>	<u>-</u>	<u>3.976</u>	<u>6.019</u>	<u>-</u>	<u>6.019</u>
Pessoal e administradores	-	11.426	11.426	-	7.221	7.221
Serviços de terceiros	4.453	6.061	10.514	3.462	11.512	14.974
Aluguéis e arrendamentos	919	1.132	2.051	1.957	491	2.448
Viagens	-	852	852	176	1.897	2.073
Depreciação	26.035	789	26.824	31.646	723	32.369
Projetos descontinuados <sup>(2)</sup>	-	2.117	2.117	-	-	-
Seguros	436	25	461	154	628	782
Telefonia e TI	-	1.158	1.158	131	1.297	1.428
Material de uso e consumo	2.303	335	2.638	1.390	302	1.692
Multa sobre ressarcimento	343	2.820	3.163	-	-	-
Energia para revenda <sup>(3)</sup>	91.103	-	91.103	2.566	-	2.566
Impostos e taxas	-	1.424	1.424	-	-	-
Outras	-	1.810	1.810	736	2.100	2.836
	<u>125.592</u>	<u>29.949</u>	<u>155.541</u>	<u>42.218</u>	<u>26.171</u>	<u>68.389</u>
Total	<u>129.568</u>	<u>29.949</u>	<u>159.517</u>	<u>48.237</u>	<u>26.171</u>	<u>74.408</u>

1. Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição e Tust - tarifa de uso do sistema de transmissão.

2. Vide nota 15.8.

3. Compra de energia para revenda realizada pela Renova Comercializadora para honrar os compromissos assumidos nos contratos de venda de energia dos parques em atraso na sua operação comercial.

	Controladora					
	31/03/2016			31/03/2015		
	Custo dos serviços	Despesas	Total	Custo dos serviços	Despesas	Total
Pessoal e administradores	-	11.426	11.426	-	7.221	7.221
Serviços de terceiros	-	5.455	5.455	-	9.201	9.201
Aluguéis e arrendamentos	-	1.132	1.132	-	491	491
Viagens	-	648	648	-	1.849	1.849
Depreciação	1.311	670	1.981	1.058	634	1.692
Projetos descontinuados <sup>(2)</sup>	-	2.117	2.117	-	-	-
Seguros	-	25	25	-	88	88
Telefonia e TI	-	930	930	-	1.269	1.269
Material de uso e consumo	-	300	300	-	301	301
Impostos e taxas	-	539	539	-	-	-
Outras	-	1.093	1.093	115	1.073	1.188
Total	<u>1.311</u>	<u>24.335</u>	<u>25.646</u>	<u>1.173</u>	<u>22.127</u>	<u>23.300</u>



## 25. Resultado financeiro

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receitas financeiras					
Rendimentos de aplicações financeiras		4.202	10.213	2.613	2.973
Juros recebidos - mútuo	27	-	-	-	33
Outras receitas financeiras		109	4	-	-
(-) PIS/COFINS s/ receita financeira		(225)	-	(147)	-
Total das receitas financeiras		4.086	10.217	2.466	3.006
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	17.4	(59.633)	(51.337)	(29.522)	(15.144)
Juros		(24.691)	(123)	(20.304)	(47)
Juros - mútuo	27	-	-	(1.285)	-
IOF		(2.982)	(908)	(1.254)	(150)
Despesas bancárias		(35)	(125)	(28)	(69)
Outras despesas financeiras		(4.925)	(2.876)	(3.008)	(182)
Total das despesas financeiras		(92.266)	(55.369)	(55.401)	(15.592)
Total do resultado financeiro		(88.180)	(45.152)	(52.935)	(12.586)

## 26. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(513.328)	(23.883)	(515.721)	(29.121)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	174.532	8.120	175.345	9.901
<u>Exclusões (adições) permanentes</u>				
Despesas não dedutíveis	(370)	(80)	(370)	(80)
Resultado da equivalência patrimonial	288	(2.504)	(25.655)	2.251
Efeito das controladas optantes pelo lucro presumido	(3.378)	1.827	-	-
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:				
Provisões temporárias	(72.853)	1.051	(72.853)	1.051
Prejuízo fiscal e base negativa	(44.160)	(13.652)	(20.015)	(13.123)
Efeito da perda no investimento <sup>(*)</sup>	(92.313)	-	(92.313)	-
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	(38.254)	(5.238)	(35.861)	-

(\*) As variações do investimento após o ganho não são tributáveis.

A Controladora não apurou lucro tributável no período. Em 31 de março de 2016, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	Controladora	
	31/03/2016	31/03/2015
Prejuízo fiscal do período	(58.868)	(38.559)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	(171.740)	(194.440)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(230.608)</u>	<u>(232.999)</u>

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se, além do imposto da Controladora, às controladas no regime de lucro presumido: Espira, os parques eólicos do LER 2009 (saldos em 31 de março de 2015), LER 2010 e LEN 2011 (A-3), e no regime de lucro real: as subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (saldos em 31 de março de 2015) e Chipley.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$20 por mês incorrido no ano para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas para imposto de renda e contribuição social, respectivamente) e as receitas financeiras.

## 27. Transações com partes relacionadas

			Controladora					
			Ativo		Passivo		Resultado financeiro	
Vigência			31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/03/2015
Início			Fim					
<u>Mútuo</u>								
Espra	27/10/2015	31/12/2016	-	-	33.415	32.833	(573)	-
Renova Comercializadora	15/12/2015	31/12/2016	-	-	35.454	49.288	(712)	-
Salvador Eólica	27/05/2011	31/08/2015	-	-	-	-	-	22
Bahia Eólica	17/10/2011	31/08/2015	-	-	-	-	-	11
Total			-	-	68.869	82.121	(1.285)	33
<u>Outros saldos</u>								
Nova Energia (*)			25.489	34.608	-	-	-	-
Total			25.489	34.608	68.869	82.121	(1.285)	33

(\*) Saldos de partes relacionadas reflexo da operação da Companhia com sua controlada Nova Energia S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

			Consolidado		
			Passivo		Resultado financeiro
			31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016
<u>Adiantamento de clientes</u>					
Renova Comercializadora			63.497	60.522	(2.975)
Apresentado como:					
Circulante			23.499	-	-
Não circulante			39.998	60.522	-
Total			63.497	60.522	-

## 27.1 Mútuos

Contas a pagar – correspondem a mútuos realizados com as controladas apresentadas no quadro com o objetivo de suprir a necessidade de caixa da controladora. Esses contratos estão sujeitos a correção pela TJLP, acrescido de juros que variam de 0,25% a 0,5% a.a..

## 27.2 Comercialização

### Contrato de compra e venda de energia com a Light e CEMIG GT

Em 17 de outubro de 2013 a Renova Comercializadora e a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. assinaram contratos de compra e venda de energia (Contrato Light I e Contrato Light II) no qual a Renova Comercializadora irá entregar 66,8 MW(\*) médios de energia eólica e em 23 de dezembro de 2013 a Renova Comercializadora e a CEMIG GT assinaram contrato de compra e venda de energia no qual a Renova Comercializadora irá entregar 133,6, MW(\*) médios de energia eólica totalizando 200,4 MW(\*) de energia vendida, sendo que os parques terão início de geração em 2016.

### Contrato de compra e venda de energia com a CEMIG – Adiantamento de cliente

Em 15 de dezembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a antecipação do pagamento de R\$60.000 referente ao contrato de compra e venda de energia celebrado entre a Renova Comercializadora e a CEMIG, em 25 de março de 2014, no qual a Renova Comercializadora irá entregar 308 MW(\*) médios de energia eólica. O valor antecipado será atualizado para efeito de quitação, a uma taxa de 150% do CDI divulgado pela Cetip acumulado entre as datas do adiantamento até a data da liquidação. A quitação do adiantamento se dará com a entrega de energia e emissão de notas fiscais referentes aos ciclos de faturamento a partir de janeiro de 2017 e seguintes até a quitação integral do valor adiantado. São garantias da operação o penhor de ações da holding Alto Sertão detidas por Renova e Renovapar.

### Contrato de gestão de ativos (*Asset Management Agreement*)

Em 18 de setembro de 2015 a Companhia assinou contrato de prestação de serviços de gestão de ativos com TerraForm para gerir os ativos alienados na Operação (Bahia Eólica e Salvador Eólica). Pela prestação deste serviço a Renova recebe um valor anual de R\$3.639 e ficará responsável pela gestão diária das operações, gestão de contratos, gestão financeira, contábil e demais gestões constantes no contrato. No período a Companhia recebeu o montante de R\$910 (vide nota 23).

### Compra e venda de energia entre LEN 2011 (A-3) e Renova Comercializadora

Para honrar com os compromissos dos contratos de compra e venda de energia dos parques que não entraram em operação comercial na data contratada, a Renova Comercializadora se utilizou do lastro dos parques eólicos do LEN 2011 (A-3) para adquirir energia incentivada com liquidação na CCEE. No período, a operação de compra e venda de energia entre a Renova Comercializadora e o LEN 2011(A-3) foi no montante de R\$28.023.

(\*) Informações não revisadas pelos nossos auditores independentes.

## 27.3 Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 31 de março de 2016 e de 2015, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$2.283 e R\$1.946, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

### Remuneração da Diretoria paga pela Companhia no exercício

	31/03/2016			31/03/2015		
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Total
Número de membros	4,67	3,00	7,67	4,00	4,00	8,00
<b>Remuneração fixa acumulada</b>	<b>914</b>	<b>410</b>	<b>1.323</b>	<b>490</b>	<b>487</b>	<b>977</b>
Salário ou pró-labore	830	338	1.169	437	439	876
Benefícios diretos e indiretos	83	71	155	53	48	101
Remuneração por participação em comitê	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
<b>Remuneração variável</b>	<b>414</b>	<b>171</b>	<b>585</b>	<b>428</b>	<b>366</b>	<b>794</b>
Bônus	414	171	585	102	291	393
Pagamento baseado em ações	-	-	-	326	75	401
<b>Encargos</b>	<b>262</b>	<b>113</b>	<b>375</b>	<b>70</b>	<b>105</b>	<b>175</b>
<b>Benefícios pós emprego</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>	<b>n/a</b>
Valor total da remuneração por órgão	<b>1.590</b>	<b>694</b>	<b>2.283</b>	<b>988</b>	<b>958</b>	<b>1.946</b>

### Remuneração média mensal da Diretoria

	31/03/2016		31/03/2015	
	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária	Diretoria Estatutária	Diretoria não estatutária
Número de membros	4,67	3,00	4,00	4,00
Valor da maior remuneração individual	119	75	300	275
Valor da menor remuneração individual	37	49	147	165
Valor médio de remuneração individual	89	65	224	220

## 27.4 Pagamentos baseados em ações

### 27.4.1 Informações do plano de compra de ações da Companhia

A Companhia possui um plano de remuneração baseado em ações (“PBA”) instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76. De acordo com as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia, conforme aprovadas pelos acionistas na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, o plano estabelece que sejam elegíveis como beneficiários os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. Conforme contratos de PBA por beneficiários, estes podem receber opções para a compra de ações por um preço de exercício de R\$0,34 (trinta e quatro centavos) ou R\$38,42 (trinta e oito reais e quarenta e dois centavos) por *unit* (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais) referentes aos dois programas da Companhia para o PBA, “Programa 2011” e “Programa 2013” (série 1), respectivamente, sendo que o preço de exercício do Programa 2013 (série 1) é atualizado pelo Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M/FGV) até a data do exercício.

O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, em que as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto que são: 1) o sucesso no leilão de energia; 2) a obtenção do financiamento sênior; 3) entrada em operação do parque; e 4) aniversário de um ano da entrada em operação, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado na data dos marcos contratados. A Companhia ainda distribuiu ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos-chave, em que o último vesting ocorreu em 2015. Em 26 de junho de 2013 o Conselho de Administração da Companhia deliberou pela suspensão do Programa 2011, não sendo permitido o ingresso de novos

participantes e limitando-o aos projetos comercializados entre dezembro de 2009 até junho de 2013. Os beneficiários contemplados continuarão participando deste programa até o término de todos os marcos desses projetos que tem previsão do último marco ocorrer no ano de 2016. Na mesma data, foi aprovado outro programa: Programa 2013, em que as outorgas são exercíveis em até 6 anos, ou seja, de dezembro de 2014 a 2020, sendo o *vesting* ao longo de 4 anos (25% ao ano), subsequentes a data da outorga.

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito às qualidades de acionista da Companhia, incluindo o direito de receber dividendos. As opções podem ser exercidas a qualquer momento a partir da data de aquisição do direito até a data em que expiram. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

A quantidade de opções concedidas é calculada de acordo com uma fórmula baseada no desempenho e aprovada pelos acionistas através de Assembleia Geral realizadas. A fórmula recompensa os administradores, executivos e empregados elegíveis à medida que as metas da Companhia são alcançadas em relação a critérios qualitativos e quantitativos definidos anteriormente.

Os seguintes contratos de pagamentos baseados em ações vigoraram durante os exercícios atual e anterior:

Projeto	Quantidade de Units	Data de outorga	Preço de exercício	Valor justo na data da outorga	
				unitário	total
<u>Programa 2011</u>			<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$/Unit</u>	<u>R\$ mil</u>
Acordo executivo-chave	48.000	2011	0,34	33,15	1.591
Acordo executivo-chave	54.000	2012	0,34	26,76	1.445
LER 2010 - 2o marco	72.772	2014	0,34	29,40	2.139
LER 2010 - 3o marco	78.693	2015	0,34	29,40	2.314
LER 2010 - 4o marco	215.340	previsto 2016	0,34	29,40	6.331
LEN 2011 - 2o marco	34.106	2014	0,34	29,40	1.003
LEN 2011 - 3o marco	37.841	previsto 2016	0,34	29,40	1.113
LEN 2011 - 4o marco	101.468	previsto 2016	0,34	29,40	2.983
<u>Programa 2013</u>	148.173	2014	39,70	9,61	1.424

O efeito das opções no período foi de R\$ 58 (31 de dezembro de 2015, R\$ 70) reconhecido em contrapartida do patrimônio líquido.

Para o Programa 2013 foram canceladas 46.827 opções no período.

#### 27.4.2 Valor justo das opções de compra de ações

As opções foram precificadas de acordo com um modelo matemático *Black-Scholes*. Quando relevante, a expectativa de vida usada no modelo foi ajustada com base na melhor estimativa da Administração em

relação aos efeitos da não transferência de restrições do exercício (incluindo a probabilidade de atender às condições no mercado ligadas à opção) e aspectos comportamentais. A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica dos últimos cinco anos.

Não houve no período o exercício de opções de compra de ações.

## **28. Instrumentos financeiros e gestão de riscos**

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada por meio da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações com as contrapartes sejam feitas.

### ***a. Valor justo dos instrumentos financeiros***

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

A apuração do valor justo foi determinada utilizando as informações de mercado disponíveis e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, um julgamento considerável é necessário para interpretar informações de mercado e estimar o valor justo. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

<b>Consolidado</b>				
	<b>Valor justo</b>		<b>Valor Contábil</b>	
	<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Aplicações financeiras	110.141	38.229	110.141	38.229
Outros ativos financeiros	62.995	174.397	62.995	174.397
Contas a receber de clientes	49.406	26.655	49.406	26.655
Cauções e depósitos vinculados	31.186	51.201	31.186	51.201
<b>Não circulante</b>				
Cauções e depósitos vinculados	15.083	20.514	15.083	20.514
Investimento TerraForm	172.163	443.672	172.163	443.672
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	555.980	570.006	555.980	570.006
Empréstimos e financiamentos	1.022.570	716.673	1.022.048	709.938
Debêntures	81.694	53.684	80.673	52.646
<b>Não circulante</b>				
Fornecedores	32.494	31.471	32.494	31.471
Empréstimos e financiamentos	1.031.507	1.046.231	1.025.351	955.307
Debêntures	667.467	662.948	659.145	654.365

<b>Controladora</b>				
	<b>Valor justo</b>		<b>Valor Contábil</b>	
	<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/03/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Aplicações financeiras	59.322	19.813	59.322	19.813
Outros ativos financeiros	62.995	174.397	62.995	174.397
Contas a receber de clientes	71	2	71	2
Cauções e depósitos vinculados	31.186	51.201	31.186	51.201
<b>Não circulante</b>				
Partes relacionadas	25.489	34.608	25.489	34.608
Cauções e depósitos vinculados	-	20.511	-	20.511
Investimento TerraForm	172.163	443.672	172.163	443.672
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Circulante</b>				
Fornecedores	38.315	47.738	38.315	47.738
Empréstimos e financiamentos	210.383	85.979	210.383	85.979
Debêntures	71.873	47.173	70.948	46.230
<b>Não circulante</b>				
Debêntures	500.000	500.000	492.515	492.275



### b. Categorias de instrumentos financeiros

Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

	Consolidado									
	31/03/2016					31/12/2015				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
<b>Ativos financeiros</b>										
<b>Circulante</b>										
Aplicações financeiras	-	110.141	-	-	110.141	-	38.229	-	-	-
Outros ativos financeiros	-	62.995	-	-	62.995	-	174.397	-	-	-
Contas a receber de clientes	49.406	-	-	-	49.406	26.655	-	-	-	26.655
Cauções e depósitos vinculados	31.186	-	-	-	31.186	51.201	-	-	-	51.201
<b>Não circulante</b>										
Cauções e depósitos vinculados	15.083	-	-	-	15.083	20.514	-	-	-	20.514
Investimento TerraForm	-	-	172.163	-	172.163	-	-	443.672	-	443.672
<b>Passivos Financeiros</b>										
<b>Circulante</b>										
Fornecedores	-	-	-	555.980	555.980	-	-	-	570.006	570.006
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.022.048	1.022.048	-	-	-	709.938	709.938
Debêntures	-	-	-	80.673	80.673	-	-	-	52.646	52.646
<b>Não circulante</b>										
Fornecedores	-	-	-	32.494	32.494	-	-	-	31.471	31.471
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	1.025.351	1.025.351	-	-	-	955.307	955.307
Debêntures	-	-	-	659.145	659.145	-	-	-	654.365	654.365

	Controladora									
	31/03/2016					31/12/2015				
	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total	Empréstimos e recebíveis	Valor justo através do resultado	Disponível para venda	Outros ao custo amortizado	Total
<b>Ativos financeiros</b>										
<b>Circulante</b>										
Aplicações financeiras	-	59.322	-	-	59.322	-	19.813	-	-	19.813
Outros ativos financeiros	-	62.995	-	-	62.995	-	174.397	-	-	174.397
Contas a receber de clientes	71	-	-	-	71	2	-	-	-	2
Cauções e depósitos vinculados	31.186	-	-	-	31.186	51.201	-	-	-	51.201
<b>Não circulante</b>										
Partes relacionadas	25.489	-	-	-	25.489	34.608	-	-	-	34.608
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-	-	-	20.511	-	-	-	20.511
Investimento TerraForm	-	-	172.163	-	172.163	-	-	443.672	-	443.672
<b>Passivos Financeiros</b>										
<b>Circulante</b>										
Fornecedores	-	-	-	38.315	38.315	-	-	-	47.738	47.738
Empréstimos e financiamentos	-	-	-	210.383	210.383	-	-	-	85.979	85.979
Debêntures	-	-	-	70.948	70.948	-	-	-	46.230	46.230
<b>Não circulante</b>										
Debêntures	-	-	-	492.515	492.515	-	-	-	492.275	492.275
Partes relacionadas	-	-	-	68.869	68.869	-	-	-	82.121	82.121

### c. Mensuração pelo valor justo

A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.



Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.

Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis). Para 31 de março de 2016 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria.

A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo.

Descrição	Saldo em 31/03/2016	Valor justo em 31 de março de 2016		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	110.141	-	110.141	-
Outros ativos financeiros	62.995	-	-	62.995
Investimento TerraForm (disponível para venda)	172.163	172.163	-	-
Total	345.299	235.158	110.141	62.995

Descrição	Saldo em 31/12/2015	Valor justo em 31 de dezembro de 2015		
		Mercado ativo - preço cotado (nível 1)	Sem mercado ativo - técnica de avaliação (nível 2)	Sem mercado ativo - inputs não observáveis (nível 3)
Ativos				
Aplicações financeiras	38.229	-	38.229	-
Outros ativos financeiros	188.595	188.595	-	-
Investimento TerraForm (disponível para venda)	443.672	443.672	-	-
Total	670.496	632.267	38.229	-

Aplicações Financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais.

Outros ativos financeiros: elaborado levando-se em consideração o modelo matemático de *Black-Sholes* e a expectativa futura da taxa de câmbio.

No período findo em 31 de março de 2016 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2.

#### d. Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

Os empréstimos, financiamentos e debêntures captados pela Companhia e suas Controladas apresentados na nota 17, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de março de 2016, a Companhia e suas controladas possuíam um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada.

**e. Análise de sensibilidade (Consolidado)**

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);

- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e

- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

Os saldos apresentados nos quadros a seguir contemplam os valores consolidados.

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2016		14,13%	14,13%	14,13%
<b>Aplicações financeiras:</b>				
Taxa anual estimada do CDI para 2017	Baixa do CDI	110.141	110.141	110.141
Efeito anual nas aplicações financeiras:		12,15%	9,11%	6,08%
Perda		(2.172)	(5.503)	(8.835)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2016		14,13%	14,13%	14,13%
<b>Debêntures e empréstimos (curto prazo)</b>				
Debêntures - Renova Energia	Alta do CDI	571.873	571.873	571.873
Outros empréstimos curto prazo	Alta do CDI	225.531	225.531	225.531
Taxa anual estimada do CDI para 2017		12,15%	15,19%	18,23%
Efeito anual nas debêntures e empréstimos (curto prazo):				
Ganho		20.091	-	-
Perda		-	(10.731)	(41.553)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2016		7,23%	7,23%	7,23%
<b>Debêntures</b>				
Debêntures - Renova Eólica	Alta do IPCA	177.288	177.288	177.288
Taxa anual estimada do IPCA para 2017		5,65%	7,06%	8,48%
Efeito anual nas debêntures:				
Ganho		2.801	297	-
Perda		-	-	(2.207)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2016		7,50%	7,50%	7,50%
<b>Financiamentos:</b>				
BNDES - LP - Renova Eólica	Alta da TJLP	1.009.579	1.009.579	1.009.579
Diamantina Eólica - Subcréditos "A" e "B"	Alta da TJLP	548.405	548.405	548.405
Taxa anual estimada da TJLP para 2017		7,50%	9,38%	11,25%
Efeito anual nos financiamentos:				
Redução				
Perda		-	(29.212)	(58.424)

Operação	Risco	Cenário I - Cenário Provável	Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Taxa efetiva em 31 de março de 2016		13,84%	13,84%	13,84%
<b>Financiamentos:</b>				
Diamantina - Subcrédito "C"	Alta da TJ6	167.150	167.150	167.150
Taxa considerando os cenários para TJ6		13,84%	17,30%	20,76%
Efeito anual do financiamento:				
Perda		-	(5.783)	(11.567)

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 12,15%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (9,11% a.a.) e 50% (6,08% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (15,19%) e 50% (18,23%), respectivamente. Para as debêntures vinculadas ao IPCA, o cenário provável considerado conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, foi de 5,65%, o qual foi projetado nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (7,06%) e 50% (8,48%).

Para os financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o primeiro trimestre de 2016 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 7,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (9,38%) e 50% (11,25%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 99,58% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,73% + TJLP para os financiamentos com BNDES, (iii) 123,45% do CDI para a debêntures e (iv) 11,07% + CDI para os outros empréstimos de curto prazo.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 31 de março de 2016.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

#### ***f. Risco de Liquidez***

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

Conforme mencionado na nota 1.3 em 31 de março de 2016, o passivo circulante consolidado da Companhia é de R\$1.780.622, enquanto o ativo circulante é de R\$408.223. O capital circulante líquido negativo é em função, principalmente, do empréstimo-ponte assinado com o BNDES no valor de R\$706.380 (principal e encargos). O empréstimo-ponte possui vencimento em 15 de junho de 2016 ou na data de desembolso do contrato de financiamento de longo prazo a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem: a) estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. A Companhia está em entendimentos finais para assinatura do contrato de financiamento de longo prazo, no montante aproximado de R\$823.000 com o BNDES que irá substituir o empréstimo-ponte tomado, e o restante será utilizado para conclusão das obras relacionadas ao projeto, liberando assim o caixa da Companhia. A expectativa da Companhia é que esta liberação ocorra no segundo trimestre de 2016; b) o aumento de capital na Renova no valor de até R\$ 731.248, cujos aportes devem ocorrer até maio de 2016, reforçando o caixa da Companhia; c) Contrato de Suporte de Acionistas assinado em 26 de fevereiro de 2016, no qual os acionistas do bloco de controle se obrigam a aportar recursos na Companhia caso haja insuficiência de recursos disponíveis para o pagamento das parcelas dos juros remuneratórios das Debêntures nas respectivas datas de pagamento; d) reestruturação e redução dos gastos administrativos; e e) postergação de determinados projetos para equalização do fluxo de caixa da Companhia.

#### ***f.1. Tabela do risco de liquidez e juros***

As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas

de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

	Consolidado				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	228.666	793.904	280.158	751.349	2.054.077
Debêntures - principal e encargos	81.694	-	371.339	296.128	749.161
Total	310.360	793.904	651.497	1.047.477	2.803.238

	Controladora				
	De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Instrumentos a taxa de juros					
Empréstimos e financiamentos - principal e encargos	198.848	11.535	-	-	210.383
Debêntures - principal e encargos	71.873	-	285.716	214.284	571.873
Total	270.721	11.535	285.716	214.284	782.256

#### g. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
<b>Circulante</b>					
Contas a receber de clientes	9	49.406	26.655	71	2
Outros ativos financeiros	8	62.995	174.397	62.995	174.397

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das

condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 31 de dezembro de 2015 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

#### *h. Gestão de capital*

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.787.217	2.372.256
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	(238.208)	(77.891)
Dívida líquida	2.549.009	2.294.365
Patrimônio líquido	2.276.392	2.627.916
<b>Índice de alavancagem financeira - %</b>	<b>112%</b>	<b>87%</b>

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

#### *i. Risco da escassez de vento*

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

#### *j. Risco da escassez hidrológica*

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. e a controlada em conjunto Brasil PCH geram energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

A ocorrência de condições hidrológicas desfavoráveis, em conjunto com a obrigação de entrega de energia contratada, poderá resultar em uma exposição da Companhia ao mercado de energia de longo prazo, o que afetaria seus resultados financeiros futuros. Entretanto, com exceção de uma PCH, a totalidade da capacidade de geração hidrelétrica das demais está inserida no Mecanismo de Relocação de Energia (“MRE”), que mitiga parte do risco hidrológico, alocando-o entre todas as usinas vinculadas ao MRE.

## 29. Prejuízo por ação

O prejuízo por ação básico é calculado por meio da divisão do prejuízo do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período.

O prejuízo por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado.

De acordo com o estatuto social da Companhia as ações preferenciais possuem participação nos lucros distribuídos em igualdade com as ações ordinárias.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos exercícios apresentados na demonstração de resultados:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31/03/2016</b>	<b>31/03/2015</b>
Prejuízo do período	(551.582)	(29.121)
<u>Prejuízo por ação básico:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	323.386	318.655
<b>Prejuízo por ação básico (em R\$)</b>	<b>(1,706)</b>	<b>(0,091)</b>
<u>Prejuízo por ação diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias disponíveis (em milhares)	323.386	318.655
Efeito dilutível das opções de compra de ações (em milhares)	-	494
Total de ações aplicáveis à diluição (em milhares)	323.386	319.149
<b>Prejuízo por ação diluído (em R\$)</b>	<b>(1,706)</b>	<b>(0,091)</b>

## 30. Ativos classificados como mantidos para venda

### 30.1 Controladora

Composição dos investimentos na controladora:

<u>Ativos classificados como mantidos para venda</u>	<u>31/12/2015</u>
Energética Serra da Prata S.A.	111.442

## 30.2 Consolidado

### Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2015

<u>ATIVOS</u>	<u>Espra</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Espra</u>
<b>CIRCULANTES</b>		<b>CIRCULANTES</b>	
Caixa e equivalentes de caixa	677	Fornecedores	2.248
Aplicações financeiras	6.672	Financiamentos	6.103
Contas a receber de clientes	2.814	Impostos a recolher	1.067
Impostos a recuperar	345	Contas a pagar - CCEE/Eletrobras	20.668
Adiantamentos a fornecedores	149	Dividendos a pagar	3.998
Despesas antecipadas	44	Total dos passivos circulantes	34.084
Total dos ativos circulantes	10.701		
<b>NÃO CIRCULANTES</b>		<b>NÃO CIRCULANTES</b>	
Cauções e depósitos vinculados	14.614	Financiamentos	84.658
Partes relacionadas	32.833	Total dos passivos não circulantes	84.658
Impostos diferidos	1.672		
Outros créditos	25	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
Imobilizado	170.339	Capital social	87.720
Total dos ativos não circulantes	219.483	Reserva de lucros	17.137
		Lucro do exercício	6.585
		Total do patrimônio líquido	111.442
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>	<b>230.184</b>	<b>TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>230.184</b>

#### Classificados como:

Ativos classificados como mantidos para venda	197.351
Passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda	114.744



## Demonstrações dos fluxos de caixa e do resultado em 31 de dezembro de 2015

	<u>Espra</u>
<b>Lucro dos ativos classificados como mantidos para venda</b>	
Receita	25.508
Custos e despesas	<u>(16.460)</u>
Lucro antes dos impostos	9.048
Imposto de renda e contribuição social	<u>(2.463)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>6.585</u>
 <b>Fluxo de caixa dos ativos classificados como mantidos para venda</b>	
Fluxo de caixa líquido das atividades operacionais	3.534
Fluxo de caixa líquido das atividades de investimento	(10.484)
Fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento	<u>(6.874)</u>
Redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(13.824)</u>
 Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14.501
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	677
 Redução no saldo de caixa e equivalentes de caixa	<u>(13.824)</u>

Para 31 de dezembro de 2015, os ativos e passivos da ESPRA foram classificados como ativos mantidos para venda e passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

O fechamento da alienação dos projetos da Espra (três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) à TerraForm Global foi cancelado conforme fato relevante publicado em 1 de abril de 2016 (vide nota 1.2), assim os ativos e passivos da ESPRA foram excluídos da condição de mantidos para venda.

### 31. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm seguros para determinados bens do ativo imobilizado bem como para responsabilidade civil e outras garantias contratuais. O resumo das apólices vigentes em 31 de março de 2016 é como segue:

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia - obrigações contratuais	R\$ 44	08/09/2014	08/09/2016	COELBA
Riscos operacionais	R\$ 100.000	25/09/2015	25/09/2016	ESPRA
Responsabilidade civil	R\$ 20.000	25/09/2015	25/09/2016	ESPRA
Riscos operacionais (LER 2010 e LEN 2011)	R\$ 656.766	10/10/2014	10/10/2016	Renova Energia
Responsabilidade civil (LER 2010 e LEN 2011)	R\$ 20.000	10/10/2014	10/10/2016	Renova Energia
Responsabilidade civil (LEN 2011)	R\$ 100	01/01/2016	10/10/2016	Renova Energia

Construção				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (LEN 2012 (A-5))	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	CCEE
Garantia executante construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	15/05/2016	CCEE
Garantia de construção (LEN 2013 (A-5))	R\$ 72.267	28/04/2014	01/08/2018	CCEE
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 108.318	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL
Responsabilidade civil (ACL)	R\$ 20.000	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Garantia de construção (LEN 2014 (A-5))	R\$ 20.633	01/04/2015	01/07/2019	CCEE
Garantia de execução do fiel cumprimento (LER 2014)	R\$ 33.903	04/03/2015	01/04/2018	ANEEL
Risco de engenharia (ACL)	R\$ 3.053.727	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Risco de Transporte (ACL)	R\$ 2.350.000	14/11/2014	01/01/2017	Renova Energia
Garantia construção LEN 2011	R\$ 18.553	21/08/2015	17/05/2016	ANEEL
Garantia de registro	R\$ 657	12/08/2015	15/09/2016	ANEEL

Administração e Portfólio				
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Seguros de responsabilidade civil geral de administradores – D&O	R\$ 7.000	10/03/2016	10/03/2017	Renova Energia
Rd equipamento (medidor de ventos - Lidar)	R\$ 916	12/09/2014	12/09/2016	Renova Energia
Seguro empresarial dos escritórios	R\$ 7.500	07/11/2014	07/11/2016	Renova Energia
Seguro automóvel - Frota	R\$ 125	15/08/2015	15/08/2016	Renova Energia

### 32. Compromissos

A Companhia e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos assumidos relativos a construção e manutenção dos seus parques eólicos, incluindo aquisições de máquinas e equipamentos, no valor de R\$4.303.569, construção civil, no valor de R\$438.507.

### 33. Transações não envolvendo caixa

Em 31 de março de 2016, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Encargos financeiros capitalizados	15.2, 15.4, 17.4	17.810	15.385	-	2.241
Rendimentos financeiros capitalizados	15.2	(1.068)	(2.975)	-	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	15.2	124.954	122.025	-	-

### 34. Evento subsequente

Em 11 de maio de 2016 a Light Energia aprovou, subscreveu e integralizou R\$40.000 na Companhia, no âmbito do aumento de capital aprovado em 2 de fevereiro de 2016, pelo Conselho de Administração da Renova.

\*       \*       \*

Cristiano Corrêa de Barros  
Diretor-Presidente interino e Diretor Vice-Presidente  
de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e  
Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf  
Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de  
Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas  
Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e  
Sustentabilidade

Fernando Chein Muniz  
Diretor Vice-Presidente de Engenharia e Operações

Gina Abreu Batista dos Santos  
Contadora CRC 027321-O-BA

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

Renova Energia S.A.

São Paulo - SP

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findos naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCT2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 15, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

#### Outros assuntos

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais ITR e considerada informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

São Paulo, 11 de maio de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio

Auditores Independentes

Contador

CRC- nº 2 SP 011609/O-8-“F” BA CRC – BA nº 015.640/O-3

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### **DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

---

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor-Presidente interino e Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

---

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

---

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

---

Fernando Chein Muniz

Diretor Vice-Presidente de Engenharia e Operações

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### **DECLARAÇÃO**

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Parecer dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

---

Cristiano Corrêa de Barros

Diretor-Presidente interino e Diretor Vice-Presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

---

Ney Maron de Freitas

Diretor Vice-Presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

---

Ricardo de Lima Assaf

Diretor Vice-Presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

---

Fernando Chein Muniz

Diretor Vice-Presidente de Engenharia e Operações

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Alteração DRE lucro liquido atribuído aos sócios não controladores.